



Cerradinho
Bio



Relatório de Sustentabilidade
Safra 2017/2018

Sumário

Como a Cerradinho Bioenergia Gera Valor	04
Mensagem do Conselho de Administração	06
Mensagem do Presidente	08
Destaques no Período	10
Nossa História	12
Quem Somos	16
O Setor Sucreenergético no Brasil	25
Como Atuamos	28
Nosso Time	48
Interações Com Públicos Externos	59
Nosso Desempenho Econômico-Financeiro	64
Perspectivas para o Futuro	69
O Processo de Relato	72
Tabela de Indicadores GRI	83
Expediente	103

Como a Cerradinho Bioenergia Gera Valor

GRI [102-2, 102-6]



Mensagem do Conselho de Administração

GRI [102-14]

Em uma iniciativa que ilustra bem o atual momento de consolidação da Companhia, publicamos nosso primeiro Relatório de Sustentabilidade

Entendemos que a divulgação de um relatório desta natureza demonstra nossas crenças e premissas, bem como as estratégias, as iniciativas e os resultados decorrentes.

Temos uma boa condição de mercado em relação aos dois principais produtos de nossa Companhia: etanol hidratado e energia elétrica.

Nosso desempenho baseia-se em fatores como qualidade, produtividade e sustentabilidade. Acreditamos que nossa atuação deve culminar em resultados positivos, perenidade e ganhos para todos: empresa, colaboradores e sociedade.



Investimos constantemente em tecnologia e inovação para aprimorar continuamente nossos processos produtivos. Realizamos pesquisas, desenvolvemos projetos em conjunto e mantemos parcerias estratégicas. Enfim, buscamos a longevidade de nosso negócio!

No que se refere a nosso posicionamento, destacamos o aumento de nossa produção e a diversificação do uso de matérias-primas. Iniciamos a implantação de uma linha de produção de etanol de milho e passamos a utilizar novas fontes de biomassa para a produção de energia, como o cavaco de eucalipto.

Para a efetivação do projeto Etanol de Milho, cuja produção está prevista para 2019, será necessário o expressivo investimento da ordem de R\$ 280 milhões. Esta ousadia confirma nosso compromisso de crescimento e competitividade.

Para enfrentar esses desafios será necessário capacitar ainda mais nossa gestão e implantar um plano de sucessão estruturado. Nós, que começamos com uma organização puramente familiar, contamos hoje com estrutura profissionalizada, inclusive com a contratação de um CEO oriundo do mercado.

Mesmo em uma companhia de capital fechado como a nossa, buscamos cada vez mais atingir um nível de governança corporativa compatível com as melhores práticas do mercado. Não foi por acaso que, no segundo semestre de 2017, ficamos em 1º lugar entre as empresas de destaque na Região Centro-Oeste no Prêmio Empresas Mais, que avalia desempenho econômico e governança corporativa. Um orgulho para todos nós!

Para um horizonte próximo, vivemos a expectativa da implantação do RenovaBio, política nacional voltada para os biocombustíveis que se baseia na eficiência energética produtiva, em consonância com os compromissos assumidos pelo Brasil no Acordo de Paris. Consideramos uma interessante iniciativa no contexto brasileiro e temos a expectativa do bom posicionamento de nossa empresa na excelência produtiva frente ao mercado. Reconhecer empresas que atuam de maneira limpa e sustentável na produção de biocombustíveis é o norte a ser seguido. O setor sucroenergético nacional é estratégico para o País, economicamente importante e gera milhares de empregos e grandes cifras em faturamento e arrecadação de impostos.

Uma palavra aos nossos colaboradores: nada do que alcançamos teria sido possível sem o esforço, competência e dedicação de todos e de cada um. Reconhecer, desenvolver e valorizar nossos profissionais é um importante valor de nossa empresa.

Publicar este Relatório de Sustentabilidade é também uma forma de compartilhar conhecimento em harmonia com os anseios do mundo atual. Por isso, boa leitura a todos!

Luciano Sanches Fernandes
Presidente do Conselho

Mensagem do Presidente

GRI [102-14]



O acerto do nosso direcionamento estratégico pode ser comprovado pelos resultados atingidos na última safra, em comparação à safra anterior: o Ebitda foi 8,4% superior e o lucro líquido cresceu 87,5%.

Ao longo do tempo, alcançamos uma condição de *player* relevante no setor sucroenergético.

Na safra 2017/2018, graças ao uso de modernas tecnologias e foco em qualidade, eficiência e produtividade, consolidamos nossa posição de destaque na produção de etanol, aumentamos nossa cogeração de energia e nos tornamos a maior termoelétrica de biomassa do Brasil.

Na última safra, independentemente de efeitos climáticos que afetaram o setor como um todo, alcançamos resultados financeiros adequados e mantivemos o nosso posicionamento de crescimento contínuo sustentado, suportado por uma sólida posição econômico-financeira.

Outro salto importante foi a expansão da cogeração de energia elétrica. Em 2017, iniciamos a operação da nossa segunda caldeira, otimizando a capacidade de cogeração. Assim, exportamos 32,6% de energia elétrica a mais em relação ao período anterior. Na safra 2017/2018, alcançamos o índice de 100,7 KWh/t – exportação de energia por tonelada de cana moída – valor, este, significativamente superior à média do setor.

Fortalecemos um projeto com ênfase em automação de processos e apoio de inteligência artificial para administrar a colheita da cana, o que trouxe redução de custos e melhor aproveitamento dos equipamentos.

Nossa produtividade agrícola situa-se entre as melhores do setor no País. No dia a dia, temos uma preocupação permanente com a gestão de custos, principalmente em relação à cana-de-açúcar, que representa 70% de nossos custos. Este diferencial nos proporciona um fator de maior competitividade.

Temos um intenso compromisso com o fortalecimento de nossa governança corporativa e estamos também aprimorando nossa gestão de riscos. Nossos processos, rotinas e gestão estão mais ajustados. Realizamos na última safra um mapeamento de nossos macroprocessos e identificamos necessidades de melhorias, que são objeto de planos de ação específicos. Passamos a ter uma interligação maior entre a parte agrícola e a parte industrial, com mais sinergia entre as áreas.

No que tange aos nossos colaboradores, atuamos com a visão de nos posicionarmos até 2020 como a empresa líder do setor de bioenergia em geração de valor e a melhor para se trabalhar no segmento. Em razão disso, criamos o Plano 2020, pelo qual investimos, continuamente, na capacitação profissional e em melhores condições de trabalho.

Assim, com produção consistente, gestão adequada e um time qualificado, temos avançado no propósito de geração de

valor para a empresa, para os colaboradores e para nossos *stakeholders*. Enxergamos a sustentabilidade como vetor estratégico e trabalhamos nesta direção.

Temos clareza de quão importante é a nossa relação com as comunidades nas quais estamos presentes. No pilar ambiental, temos boas práticas e responsabilidade, mas estamos cientes de que pode haver evoluções.

Temos uma perspectiva otimista para os desafios de negócio. Os dois produtos – etanol hidratado e energia elétrica – têm uma importância fantástica, tanto em termos de relevância econômica quanto no que se refere ao desenvolvimento sustentável. Queremos cada vez mais fortalecer nosso desempenho e nossa atuação com eles.

Estaremos sempre atentos a melhorias dos nossos processos e tecnologias, nos negócios e na gestão. Vamos sempre aplicar novas tecnologias e ficar atentos às oportunidades.

Com este Relatório, compartilhamos resultados, nossas crenças e agradecemos a todos que contribuíram em sua construção.

Paulo Oliveira Motta Júnior
Diretor-Presidente

Destques no Período

GRI [102-7]

O EBITDA na safra totalizou **R\$ 407,1 milhões**, resultado 8,4% superior à safra 2016/2017, com margem de 50,8%.



Índice de exportação de energia por tonelada de cana moída de **100,7 KWh/t**, significativamente superior à média do setor.



Lucro líquido de **R\$ 86,3 milhões**, crescimento de 87,5% sobre a safra anterior.



Exportação de energia num volume 32,6% maior (473,8 GWh) em comparação com a safra 2016/2017.

ATR (Açúcar Total Recuperável) acumulado 2,9% superior sobre a safra anterior.

100% de mecanização nos processos de plantio e colheita.



397 mil m³ de etanol hidratado produzidos.



Produtividade de 96 toneladas/hectare, uma das maiores do setor.



74 mil hectares de áreas agrícolas gerenciadas.

Consolidação de projeto para automação de processos na colheita de cana, com apoio de inteligência artificial e gestão e monitoramento *on-line*.

Início das operações da segunda caldeira na usina. Nossa capacidade de cogeração de energia elétrica passou a ser de 850 GW/ano.

Começo da implantação de nossa nova planta produtiva, que será destinada à produção de etanol de milho. Início da operação previsto para 2019.



Valorização e capacitação dos colaboradores

Avanços realizados com a primeira onda do Plano 2020, iniciativa para nos posicionarmos como a melhor empresa para se trabalhar no setor.



1.834 colaboradores e consolidação do **Jeito Cerradinho de Liderar**.



Valorização da relação com os fornecedores e parceiros.

Mais de 60 mil horas de treinamentos, com um investimento de mais de R\$ 1 milhão, 24,57% superior ao investimento efetuado na safra anterior.

Redução de 80% na taxa de frequência de acidentes com afastamento em relação à safra anterior. Nossa taxa com esse tipo de acidente foi de 0,51, a menor de nossa história.



92% dos imóveis arrendados possuem CAR (Cadastro Ambiental Rural).

Certificação Energia Verde.



4,7 milhões de toneladas de cana-de-açúcar processadas.



Nossa História



A CerradinhoBio faz parte do Grupo Cerradinho, uma organização de origem familiar.

O Grupo teve origem no município de Catanduva, na região noroeste de São Paulo, quando, em 1973, o empreendedor José Fernandes comprou uma fábrica de açúcar e álcool. Nasceu aí a Usina Cerradinho Açúcar e Álcool S.A.

A CerradinhoBio foi constituída em 2006. Iniciamos nossas operações em 2009.

Veja, na linha do tempo a seguir, um pouco mais sobre a nossa história.

Nossa História

2006

Nasce a Cerradinho Bioenergia S.A., no dia 18 de setembro, com sede em Chapadão do Céu (GO).

2007

Começa a ser construída a nossa planta.

2009

Início das nossas operações. À nossa usina em Chapadão do Céu, demos o nome de Usina Porto das Águas.

2010

Implementação de forte agenda de mudanças na governança e na gestão da Empresa, com readequação da estrutura de capital do grupo.

Construção do nosso terminal de transbordo, em Chapadão do Sul (MS), visando aprimorar nossa logística de armazenagem e escoamento da produção.

2011

Início das atividades de exportação de energia.

2012

Princípio de um novo ciclo de investimentos na planta da usina.

Ampliação da tancagem e das possibilidades de carregamento ferroviário do terminal de transbordo, elevando a capacidade de armazenagem e aumentando a *performance* de carregamento.

2013

Investimentos no processamento de cana e na cogeração de energia. Passamos a ter uma capacidade industrial mais otimizada.

Parceria com a Ipiranga para carregamento de diesel no terminal logístico de Chapadão do Sul (MS).

2014

Aumento da eficiência e produtividade no processo de moagem com a instalação do sexto terno (conjunto de rolos) da moenda.

2015

Início da construção da segunda caldeira.

2016

Instalação de duas novas turbinas e dois novos geradores, aumentando a nossa capacidade instalada de geração de energia elétrica.

Como parte do aprimoramento de nossa governança, Luciano Sanches Fernandes transfere a presidência da CerradinhoBio para Paulo Motta e passa a ocupar o cargo de presidente do Conselho de Administração.

2017

Começo da operação da nova caldeira. Nossa capacidade de geração de energia elétrica passou a ser de 160 MW/hora.

2018

Início da implantação da planta de etanol de milho.



Quem Somos

Quem Somos

GRI [102-16, 102-1, 102-2, 102-3, 102-4, 102-5 e 102-6]

Nosso perfil

A **Cerradinho Bionergia S.A. (ou CerradinhoBio)** é uma sociedade anônima de capital fechado, atuante no setor de biocombustíveis e bioeletricidade, com sede e unidade industrial em Chapadão do Céu (GO).

Somos uma empresa do **Grupo Cerradinho**, o qual tem atuação nos setores de bioenergia, propriedades rurais, atividades agrícolas, logística e postos de combustíveis.

No município vizinho de Chapadão do Sul (MS), mantemos um terminal férreo de transbordo para escoamento da produção própria de etanol e de terceiros para a região de Paulínia, em São Paulo, importante polo de distribuição de combustíveis do Brasil.

Nossa trajetória empresarial é marcada por fundamentos como competitividade, qualidade, modernização, produtividade e crescimento sustentável.



Nossa capacidade de moagem é de 6,3 milhões de toneladas de cana por ano e geramos 3.800 empregos, entre diretos e indiretos.

Identidade corporativa

Nossa identidade corporativa é fundamentada nos itens a seguir, que norteiam a nossa atuação empresarial e constituem o nosso DNA:

Missão

Produzir e comercializar etanol e energia de forma sustentável, com qualidade total e rentabilidade.

Visão

Posicionar-se até 2020 como a empresa líder do setor de bioenergia em geração de valor e a melhor para se trabalhar.

Valores

- Excelência
- Humanismo Competente
- Integridade e Ética
- Comprometimento
- Pioneirismo
- Inovação
- Sustentabilidade
- Segurança

Princípios

- **Cliente**
Agilidade e ética no atendimento das oportunidades de mercado; fornecimento de produtos de qualidade.
- **Social**
Qualidade de vida para os colaboradores e seus familiares; desenvolvimento e apoio a projetos sociais, educacionais, de saúde e de moradia nas comunidades do entorno.
- **Colaboradores**
Valorização crescente e desenvolvimento dos nossos colaboradores.
- **Competência**
Melhoria contínua dos processos, visando o aumento da nossa competitividade, a satisfação dos clientes e a proteção do meio ambiente; crescimento e perpetuação do negócio.

Nossos principais negócios atuais

GRI[102-2, 102-6]

Nossos principais produtos são:



Etanol hidratado

Capacidade de Produção
480 mil m³/ano
(2.800 m³/dia)



Energia elétrica

Capacidade de Cogeração
850 GW/ano
(160 MW/hora)

Em relação ao **etanol hidratado**, o produto é vendido a distribuidoras e escoado via terminal ferroviário.

A partir de 2019, passaremos a produzir também **etanol de milho**. Vide informações no capítulo “Como atuamos”.

No que se refere à **energia elétrica**, o volume exportado é disponibilizado diretamente via rede elétrica nacional. Também utilizamos parte da energia gerada para consumo próprio (atendimento das nossas necessidades energéticas).

Em setembro de 2017, inauguramos uma **nova fase de expansão de nosso parque industrial**, com foco na **ampliação da capacidade de geração de energia elétrica**. Essa fase é marcada pela instalação de uma nova caldeira, que se somou a duas novas turbinas e dois novos geradores.

A capacidade instalada passou a ser de 160 MW/hora, energia suficiente para abastecer um município com 500 mil habitantes e suas indústrias. Com isso, nos tornamos a maior termoelétrica de biomassa do Brasil.



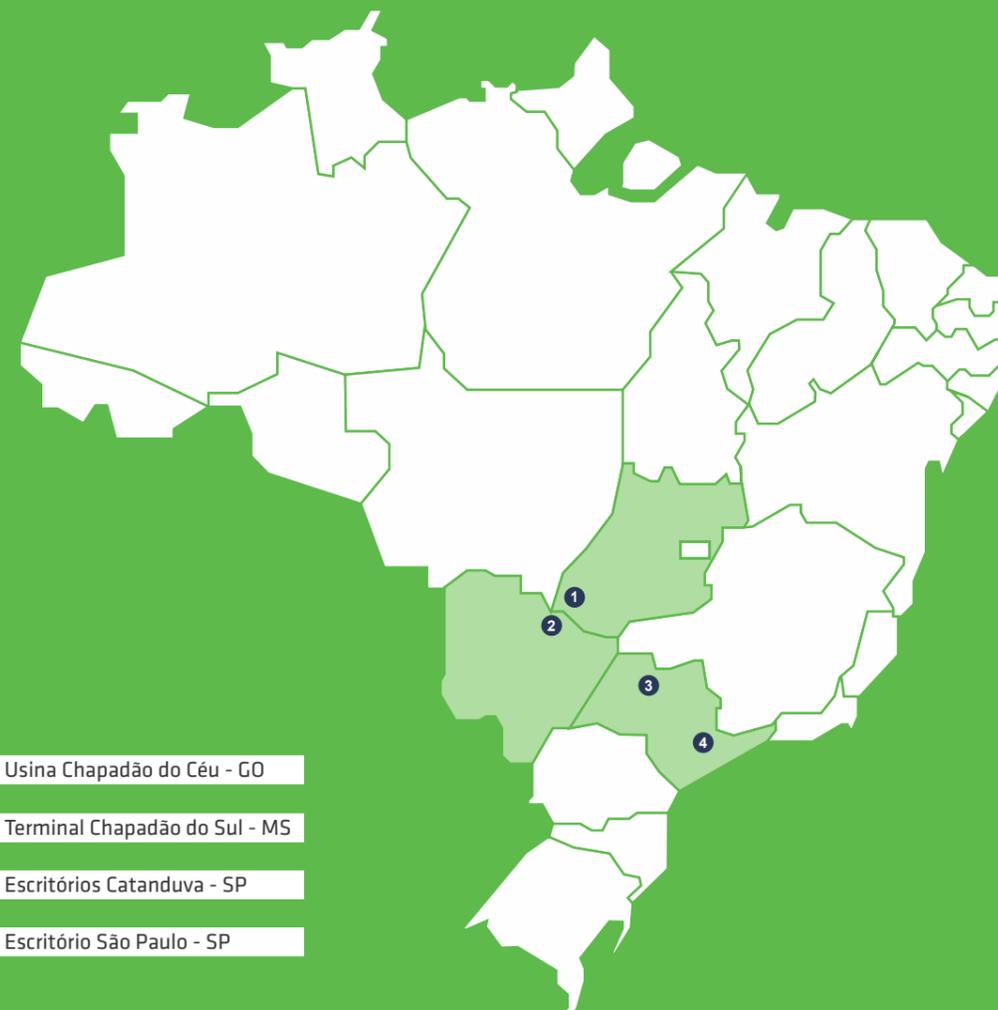
Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem à cana em pé produzida nas lavouras, que é utilizada como matéria-prima na produção de etanol no momento da sua colheita.

Em 31 de março de 2018, possuíamos 43 mil hectares de lavouras de cana-de-

açúcar plantada, incluindo a cana em pé e desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento à legislação ambiental brasileira.

Onde estamos presentes



- 1 Usina Chapadão do Céu - GO
- 2 Terminal Chapadão do Sul - MS
- 3 Escritórios Catanduva - SP
- 4 Escritório São Paulo - SP

Governança corporativa

GRI [102-18, 102-22, 102-23]

Crítérios de governança

A partir de 2009, iniciamos um processo de aprimoramento de nossos fundamentos de governança corporativa e começamos também a reformulação do nosso modelo de gestão, em um processo de evolução contínua, com amadurecimento e conscientização de todos, com o objetivo de contribuir para a perenidade da Empresa.

Entendemos que boas práticas de governança e de gestão são fundamentais para uma melhor administração dos riscos, para aprimorar o acesso a recursos financeiros e para o alinhamento de todos na construção e geração de valor sustentável.

A existência de um Conselho de Administração em que metade dos conselheiros é independente mostra a robustez do processo e a importância que damos à nossa governança corporativa.

Conselho de Administração

Nosso Conselho de Administração é composto por seis integrantes, sendo metade formada por conselheiros independentes.

- **Luciano Sanches Fernandes**
Presidente
- **Andréa Sanches Fernandes**
Conselheira
- **Silmara Sanches Fernandes**
Conselheira
- **Marcos Lisboa**
Conselheiro Independente
- **João Bosco Silva**
Conselheiro Independente
- **Roberto Rodrigues**
Conselheiro Independente

Sua missão é proteger e valorizar o patrimônio, bem como maximizar o retorno do investimento, decidindo sempre pelo melhor interesse da Companhia. As atividades do Conselho de Administração estão normatizadas em um regimento interno.

O Conselho de Administração conta com o apoio de três comitês, que estudam assuntos de sua competência e preparam as propostas para discussão e decisão do Conselho de Administração.

Os Comitês são:

- **Comitê de Auditoria e Risco**
- **Comitê de Remuneração e Pessoas**
- **Comitê de Estratégia e Investimentos**

Temos também uma área de Auditoria Interna, que se reporta ao Comitê de Auditoria e Risco.

Trimestralmente, nossos demonstrativos financeiros são auditados por auditoria externa independente, obedecendo assim às melhoras práticas de mercado.

Diretoria Executiva

A **Diretoria Executiva** é composta por quatro membros e liderada pelo diretor-presidente.

- **Paulo Oliveira Motta Júnior**
Diretor-Presidente
- **Gustavo de Marchi Galvão Oliveira**
Diretor Administrativo Financeiro
- **Charles Wagner Zanotti**
Diretor Comercial, Logística & Suprimentos
- **Luiz Augusto Resende Nascimento**
Diretor de Operações



Conselho de Administração

Acima, da esquerda para a direita: Marcos Lisboa, Roberto Rodrigues, João Bosco Silva e Caio Fernandes Dias (diretor financeiro da Cerradinho Participações).
Abaixo: Silmara Sanches Fernandes, Luciano Sanches Fernandes e Andréa Sanches Fernandes.

Ética e integridade nos negócios

Entendemos que *compliance* é uma função fundamental para o bom funcionamento corporativo, e suas atividades estão inseridas em nossa estrutura organizacional.

Nesse sentido, buscamos garantir a atuação da Companhia em conformidade com os preceitos legais e as regulamentações inerentes ao nosso negócio, em linha também com a nossa identidade institucional – Missão, Visão, Valores, Princípios Corporativos e Código de Conduta.

Contamos, na Empresa, com o empenho e o engajamento de todas as áreas com as atividades de *compliance* e com os nossos fundamentos institucionais, desde a Alta Direção até o nível operacional, especialmente as lideranças.

Código de Conduta

GRI [102-17, 205-2]

Nosso Código de Conduta aborda as diretrizes de atitudes e condutas esperadas (com ênfase em postura ética e integridade) em nossas atividades diárias, na condução dos nossos negócios e no relacionamento da Empresa com colaboradores, fornecedores, comunidades, clientes, acionistas, sindicatos, entidades de classe e ONGs.

Para assegurar o cumprimento e a observância do Código de Conduta, temos um **Comitê de Conduta**, responsável por receber eventuais denúncias, tratar as informações recebidas e garantir que as devidas providências sejam tomadas no caso de situações que desrespeitem o Código de Conduta e/ou a legislação vigente.

Temos um subcomitê para acompanhamento de aderência às regras e para monitoramento de condutas antiéticas e fraudes. Um dos desafios desse subcomitê é a elaboração e a estruturação de um programa antifraude, com implementação prevista durante a safra 2018/2019.

Ouvidoria interna

GRI [406-1]

Contamos com um canal de ouvidoria interna para comunicação entre nossos colaboradores e a Empresa, voltado exclusivamente para denúncias relacionadas aos pontos abordados em nosso Código de Conduta.

Os colaboradores podem acessar a ouvidoria por telefone ou por e-mail.

Em 2017, recebemos 27 manifestações e todas foram encaminhadas para tomada de providências e/ou soluções.

Não houve reclamações/relatos sobre discriminação, nem via Ouvidoria Interna nem via Área de Recursos Humanos.

Reconhecimentos

As premiações conferidas por organizações da sociedade, associações de classe, órgãos de comunicação e entidades do mercado simbolizam um reconhecimento de que estamos no caminho certo.

Entre as premiações e os reconhecimentos obtidos mais recentemente, podemos destacar:

- ☆ **Figuramos entre as mil melhores empresas do país**, pela revista **Valor 1.000** – agosto de 2017.
- ☆ Empresa de **maior destaque na Região Centro-Oeste**, pelo jornal O Estado de São Paulo no **Prêmio Empresas Mais** – setembro de 2017.
- ☆ **Empresa destaque em produtividade agrícola pelo Centro de Tecnologia Canavieira (CTC)** de São Paulo – setembro de 2017.
- ☆ Aparecemos na 153ª posição entre as 500 maiores empresas do agronegócio e na 13ª posição entre as 50 maiores do Centro-Oeste no **13º Anuário do Agronegócio**, da revista **Globo Rural** – outubro de 2017.
- ☆ Fomos vencedores na categoria **“Desempenho em Bioeletricidade”** na 10ª edição do **Prêmio MasterCana Social**. No evento de premiação, realizado em São Paulo em novembro de 2017, **também foi reconhecido o presidente do Conselho de Administração da CerradinhoBio, Luciano Sanches Fernandes, como o “empresário do ano”**.
- ☆ **O presidente da CerradinhoBio, Paulo Motta, foi incluído no rol das 100 personalidades mais influentes do agronegócio**, pela revista **Dinheiro Rural** – novembro de 2017.
- ☆ Na 20ª edição do **Prêmio Empreendedor do Ano**, organizado pela consultoria EY (Ernst & Young), **o presidente do Conselho de Administração da Empresa, Luciano Sanches Fernandes, foi homenageado e apareceu entre os finalistas na categoria “Master”**, que reconhece empreendedores de empresas consolidadas em sua área de atuação – novembro de 2017.
- ☆ Na 15ª edição do **Prêmio Visão Agro**, fomos reconhecidos pelos esforços da Companhia em “geração e cogeração de energia e gestão agroindustrial”, em evento realizado em Ribeirão Preto (SP) em dezembro de 2017.
- ☆ Ficamos em **primeiro lugar em 2017 entre as 100 usinas que mais geraram energia no ano**, conforme ranking divulgado pelo **Portal Nova Cana** em março de 2018.
- ☆ Conquistamos o **primeiro lugar em produtividade de cana-de-açúcar no estado de Goiás pela sexta safra consecutiva**, em premiação organizada pelos grupos **IDEA e CTC**, que avalia os resultados obtidos em todas as usinas do Centro-Sul do Brasil.

O Setor Sucroenergético no Brasil



O Setor Sucroenergético no Brasil

A matriz energética mundial é constituída por combustíveis renováveis e não renováveis, os quais abastecem crescentes frotas de veículos e máquinas utilizadas para movimentar a economia e possibilitar o desenvolvimento econômico e social.

Na parte de combustíveis renováveis, o Brasil tem uma posição de destaque e já estabeleceu compromissos importantes na COP 21 (Acordo de Paris).

As perspectivas de crescimento do setor de etanol no país giram em torno da retomada dos investimentos e do aumento da produção, tendo como temas:

- Os cenários de oportunidades criados pelos compromissos assumidos na COP 21.
- A proposta regulatória representada pelo RenovaBio, voltada para a promoção dos biocombustíveis.
- O desenvolvimento tecnológico com foco no aumento da produtividade.
- A garantia de abastecimento de combustíveis de Ciclo Otto.
- O aprimoramento de motores a combustão, para serem mais eficientes com o uso do etanol.
- O desenvolvimento de motores híbridos e motores elétricos à célula combustível.

O RenovaBio, como parte integrante da Política Energética Nacional, tem por objetivos assegurar a previsibilidade para a participação dos combustíveis renováveis no mercado de combustíveis, estimular a geração de investimentos e empregos no setor de biocombustíveis, promover a competitividade do Brasil no mercado internacional de biocombustíveis e impulsionar o desenvolvimento tecnológico e a inovação para aumentar a competitividade no setor.

A importância da cana-de-açúcar e do etanol

De acordo com a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), o **Brasil é o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, com uma participação de 39%**. Na produção de açúcar, o país também é o maior produtor, com 21% do total, e maior exportador, com uma participação de 45% nas exportações totais. Na produção de etanol, o país ocupa a posição de segundo maior produtor, com um total de 27%.

Pelos dados da UNICA e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) no setor sucroenergético:

- Há 380 unidades produtoras no Brasil.
- US\$ 40 bilhões é o PIB da cadeia sucroenergética.
- São mais de 840 mil empregos formais no setor produtivo.
- 3º segmento no *ranking* de exportação do agronegócio.
- 16,9% é a participação na matriz energética nacional.

Em tempos de busca por energias limpas e renováveis, cresce a importância estratégica do potencial brasileiro de produção de etanol. O produto é o carro-chefe do setor.

A avaliação é que, com o RenovaBio, haverá mais condições de se investir em produtividade e melhorar a situação nos canaviais.

Safra 2017/2018

Com menos sobra de cana-de-açúcar do ano passado e com um canavial mais envelhecido, a safra 2017/2018 apresentou números consolidados ligeiramente menores que a safra anterior no Centro-Sul do país, segundo a UNICA.

Foram moídas 596,31 milhões de toneladas de cana na atual safra, ante as 607,14 milhões da passada, uma queda de 1,78%.

Safra 2017/2018: posição ACUMULADA de 01/04/2017 a 31/03/2018:

Produtos	Centro-Sul			
	2016/2017	2017/2018	Var. (%)	
Cana-de-açúcar ¹	607.137	596.313	↓ -1,78%	
Açúcar ¹	35.628	36.059	↑ 1,21%	
Etanol anidro ²	10.653	10.420	↓ -2,19%	
Etanol hidratado ²	14.998	15.672	↑ 4,49%	
Etanol total ²	25.651	26.092	↑ 1,72%	
ATR ¹	80.768	81.457	↑ 0,85%	
ATR/tonelada de cana ³	133,03	136,60	↑ 2,68%	
Mix (%)	açúcar	46,29%	46,46%	↑ 0,01%
	etanol	53,71%	53,54%	↓ -0,01%
Litros etanol/tonelada de cana	41,86	42,88	↑ 2,43%	
Kg açúcar/tonelada de cana	58,68	60,47	↑ 3,05%	

Fonte: UNICA. Nota: 1 - mil toneladas; 2 - milhões de litros; 3 - kg de ATR/tonelada de cana.

Para efeito do cálculo do "ATR produto" excluiu-se a produção realizada de etanol a partir do milho.

Das 278 usinas do Centro-Sul brasileiro, 87% produzem açúcar e etanol, enquanto as 13% restantes fabricam apenas o combustível.

Outros dados interessantes sobre a safra 2017/2018:

- A **produção acumulada de açúcar** somou 36,05 milhões de toneladas na safra 2017/2018, um crescimento de 1,21% sobre as 35,62 milhões de toneladas observadas na safra anterior.
- A **produção acumulada de etanol** totalizou 26,09 bilhões de litros, cerca de 1,72% superior ao volume registrado na safra anterior (25,65 bilhões de litros). Desse volume total, 10,42 bilhões de litros foram de etanol anidro e 15,67 bilhões de litros de etanol hidratado.
- Do volume total de etanol produzido na safra, 521,58 milhões de litros foram fabricados a partir do **milho**, registrando crescimento de 123% em relação ao volume produzido em 2016/2017.
- De acordo com dados levantados pelo Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), a **produtividade agrícola** da lavoura colhida atingiu 75,99 toneladas por hectare nesta safra, uma ligeira queda de 1,02% em relação às 76,78 toneladas por hectare observadas em 2016/2017.
- As **vendas de etanol** totalizaram 26,41 bilhões de litros, alta de 1,71% em comparação com os 25,97 bilhões de litros comercializados no ciclo 2016/2017. Desse volume, 1,51 bilhão de litros foram direcionados para exportação e 24,90 bilhões de litros ao mercado interno.



**Como
Atuamos**

Como atuamos

GRI [102-15]

Nosso processo de planejamento estratégico

Nosso planejamento estratégico engloba a organização de iniciativas, projetos e orçamento por um período de cinco anos. A cada ano, efetuamos avaliações e revisões e realizamos readequações sempre que necessário.

Temos uma Área de Planejamento Estratégico que coordena esse processo junto com o nosso **Comitê de Estratégia e Investimentos**, que se reúne a cada dois meses.

A atual fase do planejamento estratégico, iniciada em 2015 e abrangendo o período de 2015 a 2019, tem como base o propósito de consolidar a identidade da Empresa e direcionar nossos objetivos futuros, sempre com a sustentação de nossa identidade institucional e das crenças que guiam as nossas atividades.

Em 2017, reforçamos o nosso plano plurianual com uma atualização mais robusta, com definições sobre a nossa rota de crescimento e sobre o projeto de etanol de milho.

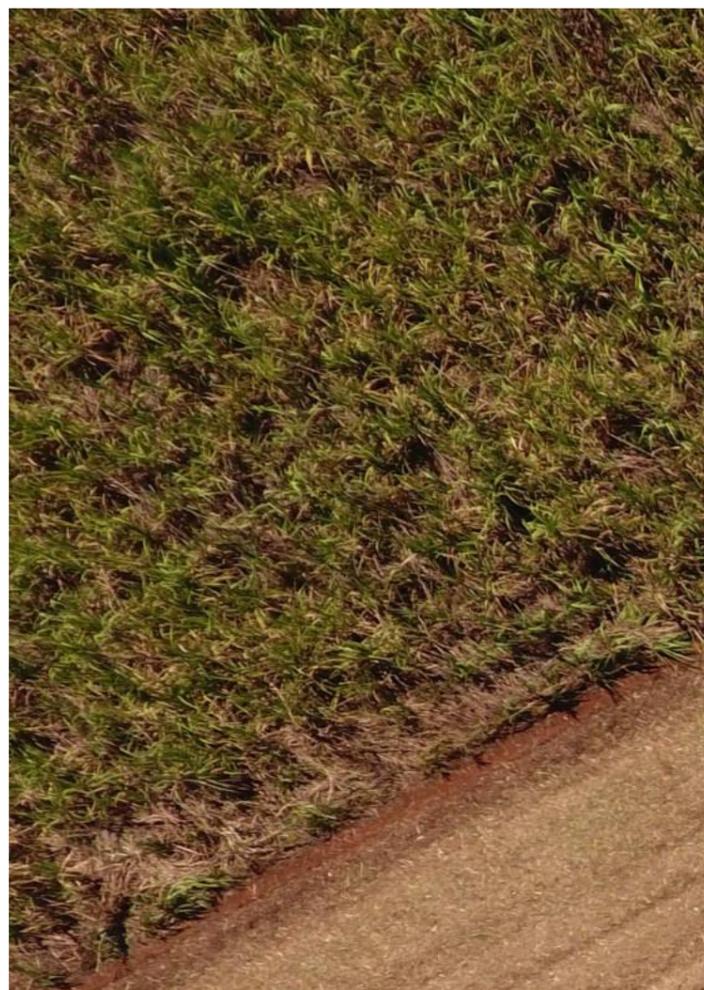
Também aprovamos o investimento de R\$ 280 milhões na nova planta.

Neste ano de 2018, o plano está mais focado em gestão e em potencial de negócios. Temos evoluído muito em nosso modelo de gestão e queremos avançar ainda mais nesse sentido.

Cada plano é desdobrado em metas de curto e médio prazos e em ações concretas para dar suporte a essas metas.

Mapa estratégico

Com base em nossa Visão (*“Posicionar-se até 2020 como a empresa líder do setor de bioenergia em geração de valor e a melhor para se trabalhar”*), nas nossas diretrizes estratégicas e em análise de cenários, inclusive do panorama econômico do país, desenhamos o mapa estratégico da CerradinhoBio considerando as perspectivas: Financeira, Stakeholders, Processos e Pessoas & Aprendizado.



Gestão agrícola

Como fazemos

Nosso sistema de gestão agrícola prioriza a busca constante de **ações de modernização e inovação**, a fim de que a CerradinhoBio esteja sempre situada entre as empresas com as melhores práticas.

Na utilização de terras para o plantio, temos um sistema de cooperação com parceiros agrícolas. Atuamos, dessa forma, como arrendatários de terras.

Temos uma produção integrada de biocombustíveis e alimentos, com o uso de rotação de culturas. Com essa prática,

garante-se maior produtividade da cana-de-açúcar, repondo matéria orgânica e protegendo o solo da ação dos agentes climáticos, além de aumentar a oferta de grãos (soja e milho, sendo este último para uso na nova planta) de forma sustentada e integrada à de energia renovável.

Destacamos a seguir as principais iniciativas de aprimoramento na gestão agrícola.



Automação de processos na colheita da cana

Na safra 2017/2018, consolidamos um projeto para automação de processos na colheita de cana com apoio de inteligência artificial.

O projeto engloba desde o preparo do solo até a colheita, com gestão e monitoramento *on-line*. A plataforma conecta pessoas, máquinas e informações climáticas, criando um sistema inteligente que fornece informações que dão suporte à otimização de operações mecanizadas, à racionalização de insumos e ao aumento da produtividade.

Neste sistema, realizamos captura de dados de equipamentos agrícolas por meio de rede própria (Solinfnet) e processamento desses dados em um ambiente remoto (Cloud Solinftec), apoiando o monitoramento das operações e a gestão das atividades de colheita, transbordo e transporte.

Tudo isso contribui para melhorar a nossa performance operacional e, conseqüentemente, o nosso resultado financeiro.

Mecanização

É de 100% o índice de mecanização em nossos processos agrícolas, abrangendo preparação e manejo do solo, plantio, irrigação e colheita, o que gera mais eficiência no nosso sistema agrícola e maior bem-estar aos trabalhadores, além de um significativo ganho ambiental.

Rotação de culturas

Atuamos com rotação de culturas em 100% das áreas utilizadas para plantio. Na rotação, alternam-se periodicamente várias espécies vegetais em uma mesma área agrícola. Nesse contexto, também usamos gramíneas. Além de proporcionar a produção diversificada de alimentos e outros produtos agrícolas, se adotada e conduzida por um período suficientemente longo, a rotação:

- Melhora as características físicas, químicas e biológicas do solo.
- Auxilia no controle de plantas daninhas, doenças e pragas.
- Repõe matéria orgânica.
- Protege o solo da ação dos agentes climáticos.

Controle de pragas

Temos empregado técnicas modernas de controle biológico de pragas, tanto corretivo quanto preventivo, com o objetivo de reduzir acentuadamente os impactos ambientais provocados pelos métodos convencionais (aplicação de inseticidas/pesticidas).

Monitoramento da erosão

Realizamos o controle de erosão duas vezes ao ano, no período de chuvas e no de seca.

Preventivamente, também atuamos para evitar a erosão, com foco na preparação e nas práticas de conservação do solo.

Programa APA (Alta Produtividade Agrícola)

O Programa APA, que já temos há três safras, é realizado anualmente. Tem por objetivo divulgar e compartilhar ações de melhoria e inovação em nossas atividades e processos agrícolas.

Em 2017, foram apresentados 303 assuntos diferentes.

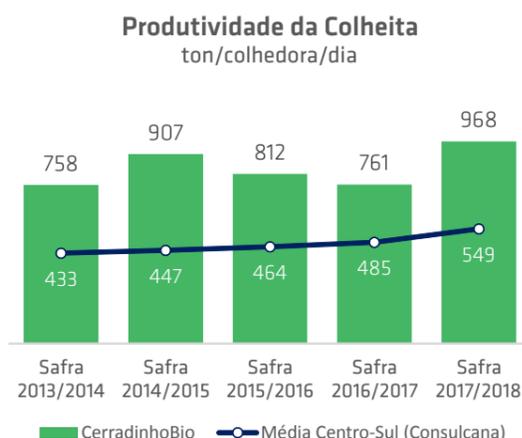
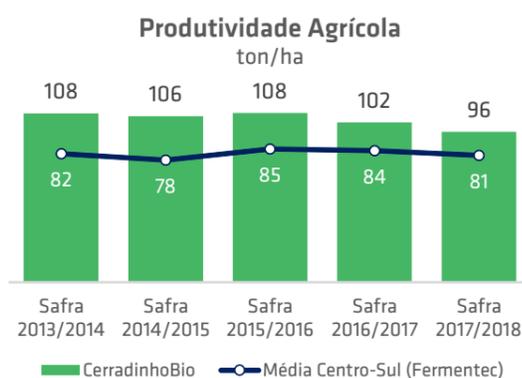
Safra Ampliada

Em função de rotinas e técnicas agrícolas consolidadas e diferenciadas, nossa atividade-safra é ampliada. Temos moagem em aproximadamente 11 meses por ano, ficando o mês restante para manutenção das lavouras.

Resultados – safra 2017/2018

Produtividade agrícola

Nossa produtividade agrícola encerrou a safra 2017/2018 em **96 ton/ha**, redução de 5,9% em relação à safra anterior. Fomos impactados pelo baixo regime de chuvas e pelos efeitos remanescentes da geada de 2016. Mesmo assim, nossos canaviais mantiveram sua história de altos níveis de produtividade, graças ao planejamento e ao manejo agrícola diferenciado.



Gestão produtiva

Como fazemos

Basicamente, nossas **principais atividades** são:

- Culturas agrícolas.
- Moagem e processamento de cana-de-açúcar.
- Produção de etanol hidratado.
- Armazenagem e transporte de etanol.
- Venda de etanol para distribuidoras de combustível.
- Produção de energia elétrica.
- Venda/exportação de energia para concessionárias de energia elétrica e utilização de energia elétrica para consumo próprio.

Para a safra 2017/2018, realizamos um trabalho específico de identificação de gargalos produtivos e implantação de medidas corretivas, o que contribuiu para tornar o processo produtivo, olhando-se de forma ampla e coletiva, mais ordenado.

Tecnologia – Software S-PAA

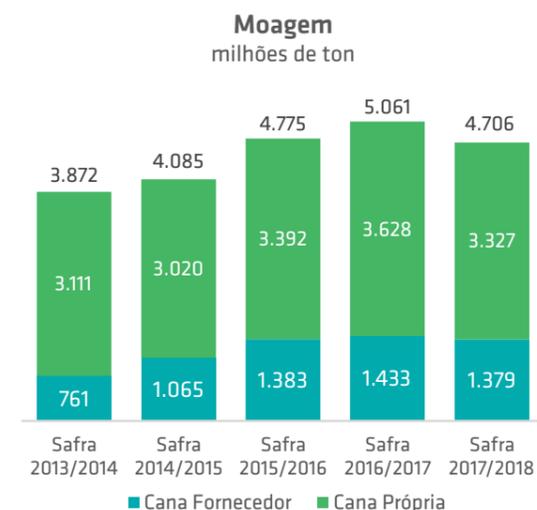
Implantamos o uso dessa ferramenta na última safra. O software simula um modelo virtual da usina e coleta dados dos sensores encontrados nos equipamentos. Após cruzamento e análise dos dados, realiza recomendações de alterações em parâmetros nos equipamentos industriais, para maximizar a produção, diminuindo a variabilidade e perdas no processo.

Os principais resultados estão relacionados ao aumento de produção de energia (através da economia do uso de vapor no processo produtivo) e à diminuição de perdas nos processos da destilaria.

Verifique a seguir os resultados da safra 2017/2018.

a) Moagem

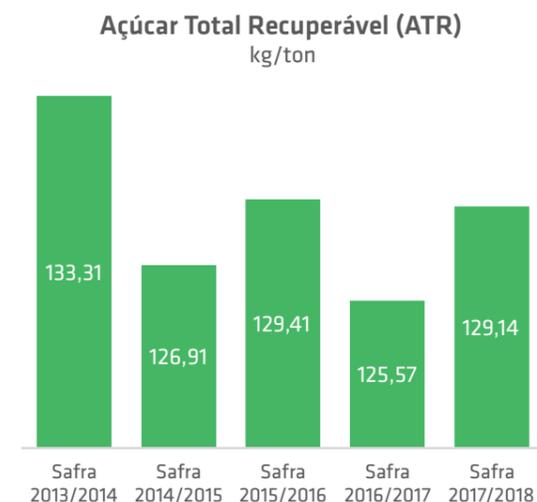
Na safra 2017/2018, a moagem foi impactada por dois fatores principais: redução na produtividade dos canaviais e maior volume de chuvas após a entressafra. Tivemos um **total de moagem de 4,706 milhões de toneladas de cana**, 7% abaixo da safra anterior (na safra 2016/2017, havíamos alcançado um recorde de moagem: 5,061 milhões de toneladas de cana). Para a safra 2018/2019, estamos trabalhando com uma previsão de 5,7 milhões de toneladas, 20,5% a mais que o realizado nesta safra.



b) ATR (Açúcar Total Recuperável)

Os meses chuvosos de fevereiro e março de 2018 também foram responsáveis por uma queda de 7,3% no ATR entre os trimestres. Entretanto, no balanço da safra 2017/2018, o intervalo mais seco foi de abril a outubro de 2017, período em que concentrou-se o maior volume da moagem, influenciando positivamente o ATR da safra, que encerrou 2,9% superior à safra anterior.

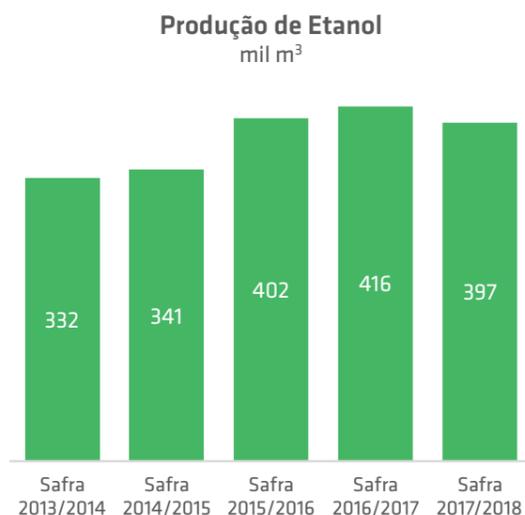
Para a safra 2018/19, esperamos manter nosso histórico de altos índices neste indicador, registrando um ATR em linha com a safra encerrada.



c) Produção de etanol

No acumulado da safra 2017/2018, a produção de etanol foi 4,5% inferior à safra passada, pelos motivos já mencionados no item sobre “moagem”. A produção foi de 397 mil m³.

Para a safra 2018/2019, estima-se uma produção de etanol de 478 mil m³, o que representará um crescimento de 20,5% em relação à safra encerrada.



d) Exportação de energia elétrica

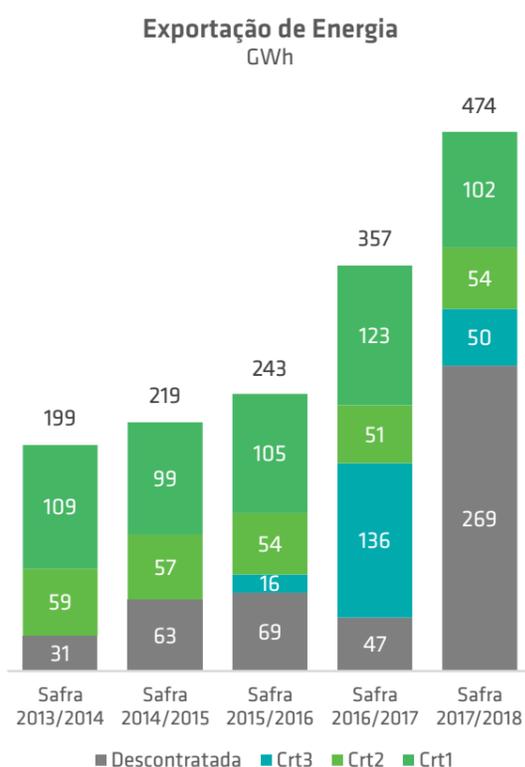
A exportação de energia elétrica na safra 2017/2018 foi 32,6% superior à safra anterior:

- Safra 2017/2018 = 474 GW
- Safra 2016/2017 = 357 GW

Esse resultado foi fruto, principalmente, do início da operação da segunda caldeira em nossa usina, em fevereiro de 2017, que expandiu a capacidade de produção de vapor de 340 tvh para 740 tvh, e da utilização de 75,8 mil toneladas de cavaco de eucalipto como biomassa para cogeração de energia, aumentando a utilização das máquinas de condensação.

Para a safra 2018/2019, projeta-se uma exportação de energia de 537 GW, 13,3% a mais que o realizado na safra encerrada.

Destaque ainda para o índice de exportação de energia por tonelada de cana moída, que foi de 100,7 KWh/t, significativamente superior à média do setor.



Projeto etanol de milho

Em janeiro de 2018, anunciamos a implantação de uma planta produtora de etanol de milho, que utilizará as melhores tecnologias e práticas disponíveis internacionalmente, com o intuito de aumentar a diversificação de nossos negócios e ampliar as fontes de matérias-primas. As obras estão em andamento.

Para esta empreitada, o investimento é de R\$ 280 milhões. Trata-se de um projeto transformacional para a Companhia, pois aumentaremos a produção de etanol em 230 mil m³ por safra, equivalentes a 50% da nossa capacidade atual, consolidando a usina como o maior complexo industrial de produção de bioenergia da América Latina.

O projeto ocupará uma área prevista de 190 mil m², ao lado do atual parque da CerradinhoBio em Chapadão do Céu (GO).

A localização foi estrategicamente pensada, visando:

- Obter sinergia com as operações já existentes de produção de etanol de cana-de-açúcar.
- Otimizar o uso de insumos importantes, como energia e vapor.
- Aproveitar a infraestrutura e o conhecimento sobre o ambiente de produção.

Além de etanol de milho, a nova planta também produzirá óleo e DDGs (*Dried Distillers Grains with Solubles*), produtos que recuperam 100% das fibras, da proteína e da gordura contidas no milho, e que serão destinados ao mercado de nutrição animal, ampliando assim o nosso portfólio de produtos.

De forma sustentável, as tecnologias e os processos aplicados permitirão que a nova fábrica opere sem a geração de qualquer tipo de resíduo, transformando toda a matéria-prima e insumos em produtos.

A construção, que tem duração esperada de 14 meses, empregará mais de 500 pessoas durante a execução das obras. Com o início operacional da planta, previsto para outubro de 2019, serão gerados 50 novos postos de trabalho.

Sobre a nova planta, podemos salientar, ainda:

- A planta operará com tecnologia de ponta, com rendimentos de 420 litros/tonelada de milho.
- Potencial de produção de 550 mil toneladas de milho/ano, 230 mil m³ de etanol hidratado e 153 mil toneladas de DDGs (farelo de milho), além de 7 mil toneladas de óleo.



Logística (armazenagem e distribuição/transporte)

Utilizamos um sistema logístico multimodal, dinâmico e eficiente para o transporte de etanol. Compõe esse sistema o **terminal férreo**, localizado em Chapadão do Sul (MS), que recebe combustível transportado por via rodoviária e efetua seu transbordo até vagões que seguem por via férrea até Paulínia (SP), importante polo distribuidor de combustíveis no país.

O terminal de transbordo férreo fica a 48 Km da nossa usina, em Chapadão do Céu (GO).

Temos atualmente uma capacidade instalada de carregamento de 1 bilhão de litros por ano.

O sistema de expedição é automatizado, com capacidade diária para escoamento de 3,2 milhões de litros (ou 3,2 mil metros cúbicos). Também prestamos serviços para outras empresas do ramo de combustíveis.



NOTA: Com a finalidade de otimizar nossos processos logísticos, o Terminal de Transbordo em Chapadão do Sul (MS) transformou-se, em 2018, em uma nova empresa do Grupo, a Cerradinho Logística. É uma empresa com gestão própria e que buscará oportunidades de crescimento nesse setor.

Ênfase em tecnologia e inovação

Investimos em tecnologia e na busca por soluções inovadoras, sempre com o objetivo primordial de ampliar a produção de etanol e energia elétrica – a bioeletricidade (cogeração) – a partir da queima do bagaço da cana.

Buscamos continuamente alcançar melhorias e estamos sempre olhando *benchmarks* no setor ou fora do setor, além de contarmos com apoio de consultorias especializadas e parcerias estratégicas.

Estamos desenvolvendo, junto à FINEP, um projeto de avaliação de ganhos de

produtividade de cana-de-açúcar, variando espaçamentos de plantio e mudas pré-brotadas. Já são sete campos experimentais, que totalizam 1.000 hectares. Os resultados ainda não são conclusivos, mas até 2020 será possível obter resultados importantes para o planejamento agrícola, como qual é o melhor espaçamento para um determinado ambiente e variedade de cana. As áreas experimentais também testam novos equipamentos e implementos agrícolas, como plantadora de toletes de três linhas e transplantadora de mudas pré-brotadas.



Gestão de riscos

GRI [102-11]

Temos uma preocupação constante com a gestão e o controle dos riscos envolvidos em nossas atividades. Isso vem sendo cada vez mais aperfeiçoado na Companhia. Contamos com políticas próprias e processos estruturados de monitoramento e mitigação desses riscos.

Na safra 2016/2017, iniciamos um trabalho de análise de nossos riscos. Esse trabalho consolidou-se na safra 2017/2018. Por conta disso,

realizamos uma avaliação de todos os riscos envolvidos em nossas operações e negócios. Após essa primeira avaliação, elegemos 12 riscos prioritários e, a partir deles, efetuamos uma análise mais detalhada. Como resultado, estamos com planos individuais de melhorias, indicadores, comitês de trabalho e rotinas de acompanhamento desses riscos por parte de nossa Diretoria.

Sustentabilidade – nosso compromisso e nossas práticas

Nosso compromisso

A sustentabilidade sempre esteve presente em nossas atividades e é um dos alicerces de nossa atuação empresarial. Na produção, nos negócios e nas interações com os públicos de relacionamento, buscamos continuamente o desenvolvimento sustentável e a geração de valor.

No dia a dia, temos o compromisso estratégico de produzir com responsabilidade e almejamos a perenidade da Companhia, de forma sustentável. Temos indicadores para acompanhamento e reuniões semanais com foco em saúde, segurança, meio ambiente e operações.

Cuidados com o meio ambiente

Temos compromisso com o desenvolvimento econômico, mas também com a conservação do meio ambiente. Por isso, utilizamos os recursos naturais e empregamos os recursos humanos de forma inteligente, garantindo assim nosso crescimento sustentado.

Podemos destacar algumas iniciativas, a seguir:

► Mudanças climáticas e emissões de GEE

GRI [305-1, 305-2, 305-3 e 305-4]

O tema mudanças climáticas é assunto frequente em nossas discussões de planejamento estratégico e direcionamento de negócios. Estamos permanentemente atentos a esse tópico.

Entendemos que os biocombustíveis, como o etanol, por serem renováveis e ambientalmente sustentáveis, são substitutos apropriados para os combustíveis derivados de petróleo.

Embora existam outras iniciativas globais com vistas à substituição de combustíveis fósseis, as tecnologias e práticas ligadas

aos biocombustíveis já são maduras e estruturadas.

Na mesma linha, nossa cogeração de energia elétrica, a partir do uso de biomassa, é também um processo sustentável e ecologicamente "limpo".

Dessa maneira, ao buscarmos expandir nossos negócios e nossa atuação estamos, ao mesmo tempo, contribuindo na direção de minimizar os efeitos das mudanças climáticas e diminuir as emissões de gases de efeito estufa (GEE).

Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) - Safra 2017/2018
t de cana-de-açúcar processadas: 4,7 milhões

Emissões não Biogênicas	t CO ² eq	t CO ² eq / t cana
Escopo 1	166.291	0,035
Escopo 2	7.687	0,002
Escopo 3	21.384	0,005
Subtotal	195.362	0,042
Emissões Biogênicas	t CO ² eq	t CO ² eq / t cana
Escopo 1	1.581.993	0,337
Escopo 2		0,000
Escopo 3	1.675	0,000
Subtotal	1.583.668	0,337
Emissões Totais	1.779.030	0,379

O inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE) seguiu as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol.

► Gestão de biodiversidade e serviços ecossistêmicos GRI [304-1, 304-2]

Fazemos periodicamente monitoramento de fauna, incluindo animais atropelados e ictiofauna (peixes). Temos ações diversas que visam evitar a redução de espécies animais e manter o equilíbrio de populações animais e vegetais.

No caso de áreas plantadas com cana-de-açúcar, acompanhamos a fauna silvestre, que utiliza esses plantios para alimentar-se, para abrigar-se ou, ainda, como passagem.

Vale destacar também que o Cerrado vem se regenerando nas áreas em que estamos atuando. Com isso, temos observado aumento e enriquecimento da fauna local.

Monitoramos um total de 253 mil hectares, onde são analisados os meios bióticos (fauna e flora), físicos (solo, água e ar) e antrópicos (impactos socioambientais).

Os estudos de monitoramento, que são realizados desde 2009, vêm demonstrando ganhos para a fauna, evidenciados pelo aumento da presença de mamíferos na região, dentre eles a onça pintada, animal do topo da cadeia alimentar, que nos permite inferir que toda a base da cadeia está se favorecendo com a cultura da cana. Já para a flora, há ganhos devido às ações de afastamento da cultura canavieira das áreas de restrição ambiental (APPs e Reserva Legal).

Este resultado é fruto de um conjunto de ações, destacando-se:

- ✓ Plantio totalmente mecanizado;
- ✓ Colheita sem uso de fogo em 100% das áreas;
- ✓ Utilização de defensivos de classes menos impactantes;
- ✓ Redução da compactação do solo;
- ✓ Rotação de culturas;
- ✓ Operação industrial em circuito fechado de reuso de água;
- ✓ Emissões atmosféricas dentro dos parâmetros legais;
- ✓ Regulagem da frota para operação com baixos níveis de emissão – fumaça preta;
- ✓ Estabilização de erosões;
- ✓ Tratamento de esgoto e água de lavagem de caminhões

Em 2018, concluímos um estudo de caracterização e mapeamento das áreas de preservação que servirá de base para fomentar a preservação junto aos nossos parceiros, arrendatários e fornecedores.

Trazemos, em nossa história, um legado de boas práticas ambientais, sempre reconhecendo a importância do nosso papel nas regiões onde estamos inseridos e não poupando esforços para otimizar o uso dos recursos naturais e reduzir nossos impactos locais, buscando sempre a sustentabilidade de nossos empreendimentos.

UNIDADES OPERACIONAIS PRÓPRIAS, GERENCIADAS DENTRO OU NAS ADJACÊNCIAS DE ÁREAS PROTEGIDAS E ÁREAS DE ALTO VALOR DE BIODIVERSIDADE SITUADAS FORA DE ÁREAS PROTEGIDAS

Área de Proteção:	ZA PNE GO (Zona de Amortecimento Parque Nacional das Emas - Goiás)
Localização (Estado/Município)	Goiás/Chapadão do Céu, Mineiros
Presença de solo sub superficial ou subterrâneo	Sim, Superficial
Tipo de operação	Fabricação/Produção
Posição em relação à área protegida	Nas suas adjacências
Área (ha)	13.529,42
Propriedade da área	Arrendadas
Categoria da Área Protegida	UC-Unidade de Conservação (SNUC)
Categoria do SNUC	Proteção Integral- Parque Nacional
Impacto à biodiversidade	Impactada pelas atividades adjacentes à Unidade
Safras	2015/2016 - 2016/2017 - 2017/2018
Área de Proteção:	ZA PNE GO (Zona de Amortecimento Parque Nacional das Emas - Mato Grosso do Sul)
Localização (Estado/Município)	Mato Grosso do Sul/Costa Rica
Presença de solo sub superficial ou subterrâneo	Sim, Superficial
Tipo de Operação	Fabricação/Produção
Posição em relação à área protegida	Nas suas adjacências
Área (ha)	2.729,19
Propriedade da área	Arrendadas
Categoria da Área Protegida	UC-Unidade de Conservação (SNUC)
Categoria do SNUC	Proteção Integral- Parque Nacional
Impacto à biodiversidade	Impactada pelas atividades adjacentes à Unidade
Safras	2015/2016 - 2016/2017 - 2017/2018

NOTA: Além de ações de monitoramento e gestão, temos, também, iniciativas de conscientização ambiental que abrangem o Parque Nacional das Emas. Vide página 47 deste Relatório.

► Gestão de resíduos GRI [306-2]

A fim de apoiar a proteção da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente, contamos com um **Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS)**.

O programa inclui tanto a gestão dos resíduos sólidos quanto a implantação de coleta seletiva.

Para acondicionamento e armazenamento, foi construída em 2013 uma Central de Resíduos, com área livre de 5.000 m² e um depósito coberto de 765 m². Neste local, os resíduos são segregados, armazenados separadamente e beneficiados. Isso é feito com o intuito de aumentar os índices de reciclagem e reduzir custos, além de

garantir a destinação ambientalmente correta.

Nas últimas safras, vem crescendo a taxa de reciclagem de resíduos não perigosos (88% em 2015/2016, 90% em 2016/2017 e 91% em 2017/2018). A taxa de reciclagem de resíduos perigosos vem se mantendo estável (respectivamente, 8%, 7% e 8%).

No nosso processo produtivo, temos alguns tipos principais de resíduos, como “vinhaça” e “torta de filtro” (mistura de cinza e lodo dos decantadores), que, após tratamento adequado, são aplicados em solo agrícola para reaproveitamento, devido ao potencial de nutrientes que têm, principalmente o potássio.

RESÍDUOS POR TIPO E MÉTODO DE DISPOSIÇÃO (TON)			
Descrição	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Resíduos Perigosos (em toneladas)	181,62	153,95	172,40
i. Reutilização	0,00	0,00	0,00
ii. Reciclagem	117,82	117,82	139,27
iii. Compostagem	0,00	0,00	0,00
iv. Recuperação, inclusive recuperação de energia	63,80	36,13	33,13
v. Incineração (queima de massa)	0,00	0,00	0,00
vi. Injeção subterrânea de resíduos	0,00	0,00	0,00
vii. Aterro	0,00	0,00	0,00
viii. Armazenamento no local	0,00	0,00	0,00
ix. Outros (a serem especificados pela Organização)	0,00	0,00	0,00
Resíduos Não Perigosos (em toneladas)	1.496,96	1.792,86	1.916,21
i. Reutilização	0,00	0,00	0,00
ii. Reciclagem	1.286,66	1.466,55	1.665,05
iii. Compostagem	0,00	0,00	0,00
iv. Recuperação, inclusive recuperação de energia	0,00	0,00	0,00
v. Incineração (queima de massa)	0,00	0,00	0,00
vi. Injeção subterrânea de resíduos	0,00	0,00	0,00
vii. Aterro	0,00	0,00	0,00
viii. Armazenamento no local	0,00	0,00	0,00
ix. Outros (a serem especificados pela Organização)	210,30	326,31	251,16

► Gestão de recursos hídricos GRI [303-1, 303-2, 303-3]

Nossa gestão compreende o uso, o reuso – adotamos, no dia a dia, o reuso de 100% da água de processos – e o tratamento da água.

Para o reuso, utilizamos a instalação de sistemas fechados, visando à mínima captação de água. Temos, inclusive, o reaproveitamento do vapor de *flash* do processo de decantação do caldo de cana, que acaba incorporado ao sistema hídrico.

Contamos também com um programa de monitoramento da qualidade da água, a fim de evitar alterações significativas dos recursos hídricos, mantendo seus parâmetros físicos, químicos e biológicos dentro dos limites legais. Em parceria com a Secretaria de Ciência e Tecnologia e a Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Goiás, mantemos quatro estações fluviométricas e pluviométricas para monitoramento dos rios Jacuba, Formoso, Ribeirão Água Amarela e da Prata.

Estudo realizado em 2018 concluiu que não temos fontes hídricas significativamente afetadas pela retirada de água.

Através da análise dos dados coletados pelas quatro estações fluviométricas e pluviométricas e por levantamentos realizados no período de junho de 2009 a maio de 2018, verificamos que as sazonalidades ocorridas nas vazões do Rio da Prata (manancial responsável pelo abastecimento industrial) monitoradas dentro do período de tempo mencionado são de baixa amplitude.

Considerando as vazões médias registradas, conforme tabelas abaixo, a captação está comprometendo apenas 3,66% da massa hídrica disponibilizada para captação.

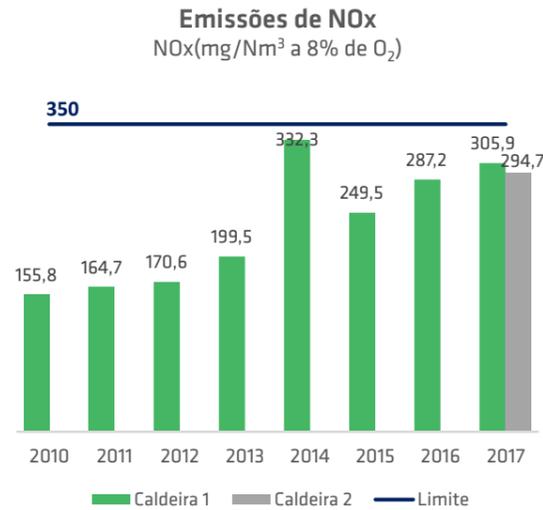
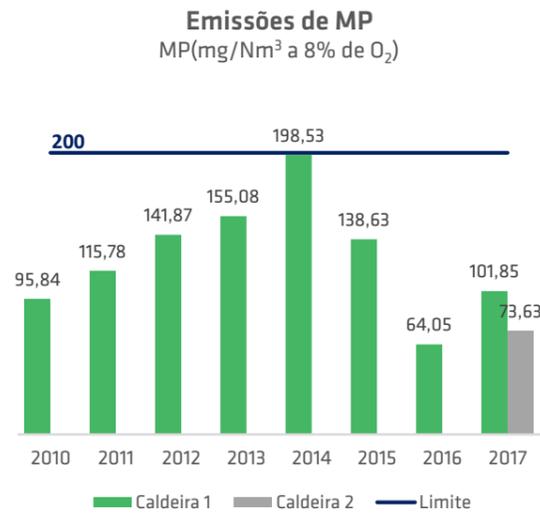
ÁGUA REUTILIZADA E RECICLADA				
Descrição	Unidade	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Volume total de água reciclada e reutilizada pela Organização	milhões m ³	5,06	5,35	4,71
Volume de água total retirada conforme 303-1	milhões m ³	5,06	5,35	4,71
% de água reciclada e reutilizada pela Organização	%	100%	100%	100%

CONSUMO DE ÁGUA POR FONTE (mil m ³)			
Descrição	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Água de superfície (rios, lagos, áreas úmidas, oceanos)	4.775	5.061	4.706
Água subterrânea	286	286	286
Água de chuva coletada	0	0	0
Efluentes de outra organização	0	0	0
Concessionária/empresa de abastecimento	0	0	0
Total	5.062	5.348	4.992

► Emissões atmosféricas GRI [305-7]

Para fins de controle das emissões de material particulado, nossas caldeiras são dotadas de multiciclone e lavador de gases. Para o NOx, são controlados os parâmetros da fornalha – coeficiente de

excesso de ar. Dessa forma, nossas emissões das fontes fixas estão em níveis abaixo dos parâmetros estabelecidos pelos órgãos legais.



► Ações de conscientização ambiental

Participamos de uma iniciativa do governo de Goiás que reúne cerca de 50 empresas com o objetivo de desenvolver e despertar o interesse dos jovens por temas ambientais. O programa foi criado pelo Instituto Ambiental Brasil, em parceria com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, e tem ações como a impressão de cartilhas e jogos ecológicos destinados a alunos de escolas goianas.

Outra ação em que participamos é o projeto realizado em parceria com a Fundação Chico Mendes, pela qual, além de fornecer cartilhas e jogos ecológicos, promovemos a ida de estudantes ao Parque Nacional das Emas, em Chapadão do Céu (GO).

► Certificação – Selo Energia Verde

Em fevereiro de 2018, recebemos o Certificado de Energia Verde, entregue a 68 usinas sucroenergéticas. Esse certificado é destinado a usinas que produzem energia elétrica limpa, renovável e sustentável para o consumo próprio e para o Sistema Interligado Nacional (SIN) e é emitido pelo Programa de Certificação de Bioeletricidade.

Também chamado de Selo Energia Verde, é a primeira certificação no Brasil focada estritamente na energia produzida a partir da cana-de-açúcar e é renovado anualmente.

Os consumidores no mercado livre que adquirirem a energia de usina certificada ou de comercializadora associada à ABRACEEL também podem, desde que obedecendo às diretrizes do Programa, requerer o Selo Energia Verde. A certificação é fornecida pela UNICA, sem qualquer custo financeiro.



Cuidados com o entorno (comunidade)

Vide item sobre “Relacionamento com comunidades”, no capítulo sobre “Interações com públicos externos”.





**Nosso
Time**

Nosso Time

GRI [202-1]

Diretrizes da gestão de pessoas

Temos a convicção de que nossos colaboradores representam nosso principal diferencial estratégico. **As pessoas são o centro de nossa Organização.**

Valorizar e desenvolver talentos são atitudes essenciais para que possamos, a cada ano, alcançar nossos objetivos de negócios, obter os resultados esperados e nos manter no mercado de forma sólida e perene, garantindo nosso sucesso por muitas gerações.

Esse posicionamento está totalmente alinhado com o Plano 2020, que traduz a nossa Visão de chegarmos até 2020 como a empresa líder do setor de bioenergia em geração de valor e a melhor para se trabalhar. Lançado em abril de 2017, o Plano visa implementar ações concretas em itens como: liderança; carreira e desempenho; remuneração e benefícios; infraestrutura; e comunicação.

Além do atendimento ao Plano 2020, nossa gestão cotidiana de recursos humanos está direcionada para pontos como:

- Definição de planos de cargos e salários.
- Criação de programas de capacitação e treinamento.
- Definição de métodos para a avaliação do desempenho dos colaboradores.
- Fortalecimento do plano de benefícios oferecido pela Empresa.
- Criação de políticas de *feedback*.

Informações numéricas sobre total de colaboradores, remuneração, benefícios, contratações, rotatividade, horas de treinamento, colaboradores que passaram por avaliação de desempenho e outras encontram-se nas páginas 84, 85, 86, 88, 89, 90, 93 e 94 deste Relatório, no capítulo Tabela de Indicadores GRI.

Avanços do Plano 2020

O Plano 2020 está estruturado em quatro ondas de atuação. Na safra 2017/2018, que representou a primeira onda, tivemos importantes avanços em ações de recursos humanos (principalmente) e infraestrutura, no contexto das iniciativas previstas no Plano. Podemos destacar:

Blocos	Ações Realizadas	Desafios
Liderança	Treinamentos do Programa de Desenvolvimento de Lideranças (PDL) concluídos e grade do PDL safra 2018/2019 aprovada.	Aplicação dos conceitos aprendidos nos treinamentos.
	Implantado o Jeito Cerradinho de Liderar (JCL); avaliações concluídas.	Estruturação de planos de desenvolvimento para apoiar os gestores na apropriação dos comportamentos do JCL.

Blocos	Ações Realizadas	Desafios
Carreira e Desempenho	Mapeamento de competências concluído.	Divulgação dos conceitos, aplicação nos processos de seleção e promoção de colaboradores. Mais detalhes no item a seguir.
	Ciclo de Desempenho concluído.	Protagonismo na carreira (realização dos Planos de Desenvolvimento Individuais - PDIs).
	Programa de Sucessão.	Matriz de Sucessão atualizada e funcional dentro do Ciclo de Desempenho (ações para cargos descobertos, ações de desenvolvimento de talentos/sucessores). Melhoria contínua.
Infraestrutura	Realização de ações de asfaltamento; conclusão das obras do Centro de Treinamentos e de Oficinas da Manutenção.	Conservação das obras realizadas.
	Reestruturação do Programa 5S.	Engajamento de todas as áreas.
Remuneração e Benefícios	Realização da Feira de Benefícios e Orientação Financeira a colaboradores. Workshop "RH com Você" para gestores e entrega de cartilha de benefícios aos colaboradores.	Garantir a continuidade das divulgações dos benefícios oferecidos, causando impacto na retenção de colaboradores na Empresa.
	Aprovação do projeto do novo formato de remuneração variável.	Garantir a implementação efetiva e o entendimento do novo formato por parte dos gestores/demais colaboradores.
	Plano de acesso à casa própria através de projeto específico.	Buscar outras alternativas para apoiar redução do custo de vida.
	Alteração do Plano de Saúde em Chapadão do Céu (GO).	Garantir a satisfação dos colaboradores com o novo prestador de serviço.
Comunicação	Criação e fortalecimento da marca "Plano 2020" e intensificação da participação dos colaboradores nas campanhas e eventos.	Dar mais visibilidade às ações concluídas, de forma que os colaboradores as vejam como pontos de melhorias.
	Fortalecimento do Programa "Minha Sugestão" e resgate do diálogo aberto.	Divulgar mais os resultados alcançados e buscar sempre alternativas que incentivem a participação dos colaboradores.

Mapeamento de competências

Em 2017, conduzimos um processo de **mapeamento de competências** com a finalidade de identificar os comportamentos esperados para todas as funções existentes em nosso quadro de pessoal. Esse mapeamento está inserido no conjunto de iniciativas do Plano 2020.

O processo abrangeu atividades de levantamento, análise e indicação de comportamentos para três grupos de colaboradores:

- Presidente, diretores e gerentes.
- Supervisores, especialistas, encarregados e líderes.
- Técnicos administrativos e operacionais.

Esse movimento está inserido na cultura, que estamos implantando gradativamente, de **gestão por competências**, com metas, objetivos e ações definidos claramente em função das competências estabelecidas para cada cargo e nível hierárquico.

Capacitação/treinamento

Entendemos que investir e proporcionar meios para termos uma equipe engajada e comprometida influencia diretamente no crescimento pessoal e profissional de nossos talentos e, conseqüentemente, contribui para o sucesso da Empresa.

Na safra 2017/2018, realizamos mais de 60 mil horas de treinamentos, com um investimento de R\$ 1,4 milhão, 25% superior ao investimento efetuado na safra anterior.

Consideramos, nesse total de horas, os treinamentos legais, comportamentais, de qualificação técnico-operacional, de desenvolvimento de lideranças e motivacionais.

Formação/ aprimoramento de lideranças

A cada ano, realizamos o **PDL (Programa de Desenvolvimento de Lideranças)**, contemplando treinamentos formais em sala de aula e atividades específicas para fortalecer o conhecimento, como *job rotation*, rodas de aprendizagem, entre outras. O objetivo é promover o desenvolvimento das competências indicadas aos nossos gestores,

abordando questões de cunho comportamental, relacional, boas práticas e postura ética.

Nos treinamentos da safra 2017/2018, também foi realizado um módulo dedicado exclusivamente ao processo de “Liderança pelo Exemplo”. Na oportunidade, os gestores construíram juntos o “**Jeito Cerradinho de Liderar (JCL)**”, pelo qual identificaram os comportamentos considerados como exemplos e o perfil ideal de liderança, utilizando como referência os nossos Valores.

Treinamentos na entressafra

No período de entressafra, são realizados treinamentos legais para atendimento às Normas Regulamentadoras, além de treinamentos técnicos operacionais relacionados às atividades específicas e alinhamento estratégico entre gestor e equipe no que se refere à meta e ao direcionamento do trabalho. A proposta é que os colaboradores estejam preparados para iniciar a nova safra com os conhecimentos necessários e alinhados às estratégias da Empresa.

Programa Geração

Temos, desde 2010, o Programa Geração, com ênfase em preparação para a nova safra, ou seja, acontece sempre no início de cada safra. Trata-se de um treinamento comportamental apoiado na metodologia TEAL – Vivencial ao Ar Livre, direcionado a todos os colaboradores. Nas oito edições já realizadas, foram treinados aproximadamente 10 mil colaboradores, uma média de 1,3 mil em cada ano.

Atração e retenção de talentos

Em nossos processos seletivos, buscamos talentos que, além de terem o conhecimento e as competências desejados, sejam alinhados às nossas crenças e Valores. Podem participar dos processos seletivos candidatos internos (recrutamento interno) ou externos.

Na parte de retenção, realizamos avaliações periódicas de todos os colaboradores, pautadas em nossas crenças, Valores e nas competências consideradas desejáveis. As avaliações geram os Planos de Desenvolvimento Individuais (PDIs), nos quais são apontadas as ações necessárias para o desenvolvimento das pessoas.

Especificamente para as oportunidades de movimentação interna, os processos são geridos através do Programa “Oportunidades da Casa”. As vagas são divulgadas pelos meios de comunicação interna e os colaboradores que apresentam os requisitos indicados podem se inscrever e participar do processo seletivo.

Gestão do clima interno

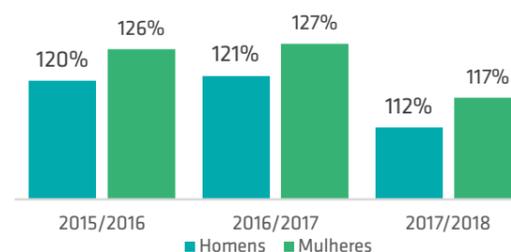
No dia a dia, a gestão do clima interno é realizada pelo gestor de cada área. Como suporte, temos uma área específica, dentro da Gerência de RH, para acompanhamento e apoio a essas demandas.

Para apoiar os gestores, há uma área específica que monitora o tema e realiza ações, programas e pesquisas com foco em melhoria do clima interno, além de acompanhamento das necessidades apresentadas pelos colaboradores por meio de levantamentos e avaliações sociais. Além disso, promovemos anualmente pesquisa de satisfação, por intermédio de uma pesquisa de mercado direcionada a todos os colaboradores.

Avaliação de desempenho/encarreamento

Nosso processo de avaliação de desempenho foi implantado em 2016, no modelo 270°. Está sendo aplicado nos níveis de alta gestão (CEO, diretores, gerentes, supervisores e especialistas), com planejamento para aplicação prevista na média gestão a partir de novembro de 2018. Para os demais cargos administrativos e operacionais, a expectativa é que o processo seja implantado na próxima safra.

Salário mais baixo pago pela CerradinhoBio em relação ao salário mínimo



Remuneração e benefícios

A remuneração e os benefícios oferecidos aos nossos colaboradores estão em sintonia com as melhores práticas do mercado e do setor. Nosso pacote de remuneração é composto por: remuneração fixa, remuneração variável, incentivo de curto prazo e incentivo de longo prazo (este último somente para gerentes e diretores).

O pacote de benefícios é robusto, incluindo itens como: Plano de Saúde, Convênio Odontológico, Convênio Farmácia, Convênio Ótica, Convênio com Clube, *Ticket* Alimentação, *Ticket* Refeição, Restaurante Industrial, Seguro de Vida, Brinde no Final do Ano e Veículos (este último somente para gerentes e diretores), entre outros.

Interações com os colaboradores

Programa Minha Sugestão

Tem por objetivo estimular os colaboradores a enviarem sugestões de melhorias nos processos operacionais.

Para participar, o colaborador deve preencher o formulário disponível junto às urnas de coleta ou preencher um formulário eletrônico disponível no Portal CerradinhoBio.

Após o processo de avaliação, é realizado um evento de premiação, quando são reconhecidas as melhores sugestões.

Na safra 2017/2018, foram encaminhadas 128 sugestões, ao longo de três edições concluídas, e foram acatadas/implantadas 24 sugestões.

Carretas de vivência e apoio no transporte de colaboradores

No campo, os colaboradores têm acesso às **carretas de vivência**, ambientadas para a realização de refeições e descanso, dispo de água potável gelada, banheiros, recipiente de coleta de lixo, mesa, bancos, caixa térmica, quadro de informações, entre outros itens.

Além disso, para oferecer conforto e segurança durante o trajeto ao trabalho, oferecemos **apoio ao transporte de nossos colaboradores**, os quais contam com ônibus especialmente destacados para atendimento ao seu transporte.

Ações em datas comemorativas

Em datas como Dias das Mães, Dia da Mulher, Dia dos Pais, Páscoa e Natal, por exemplo, são realizadas ações como palestras, sorteios, entrega de brindes, eventos celebrativos, entrega de *kits* natalinos e entrega de brinquedos para os filhos de colaboradores.

Diversidade

Entendemos a valorização da diversidade como um fator natural no relacionamento humano. Por isso, práticas relacionadas à diversidade ocorrem no nosso dia a dia de maneira natural. Essa postura é reforçada em nosso Código de Conduta.

Não fazemos e não admitimos, em hipótese alguma, dentro e fora da nossa área de influência, discriminação de qualquer espécie, seja por gênero, ideologia, idade, etnia, estado civil, religião, origem, doenças, natureza do vínculo de contrato de trabalho, orientação sexual, aparência física e qualquer tipo de deficiência.

Saúde e segurança

GRI [403-1]

Nossa Política e os princípios de SSMAQ (Saúde e Segurança, Meio Ambiente e Qualidade), definidos em conformidade com a nossa Visão e a nossa Missão, estabelecem que a integridade do ser humano tem um valor inestimável, acima,

portanto, dos demais objetivos e prioridades da Empresa.

Os principais pontos da Política estão reproduzidos no quadro a seguir:

Política de Saúde e Segurança, Meio Ambiente e Qualidade

- ▶ Zelar pela integridade do ser humano em todas as operações da empresa é responsabilidade de todos;
- ▶ Agir preventivamente nos riscos à saúde e à segurança das pessoas e nos aspectos significativos para a prevenção da poluição do meio ambiente;
- ▶ Liderar os colaboradores na conscientização para a preservação do meio ambiente, saúde, segurança e melhoria da qualidade de produtos e serviços;
- ▶ Atender aos requisitos dos clientes, legais e do sistema de gestão da Cerradinho;
- ▶ Reduzir o consumo de recursos naturais e a geração de resíduos na produção de etanol, energia e serviços;
- ▶ Melhorar continuamente o controle dos riscos através de ações efetivas na cadeia de valor, processos e produtos.

Os prestadores de serviços contratados também são abrangidos por todos os procedimentos de saúde, segurança e meio ambiente definidos.

Em nossas operações, 100% dos trabalhadores são representados em comitês formais de saúde e segurança, compostos por colaboradores de diferentes níveis hierárquicos.

Temos, ao longo do tempo, adotado novas ferramentas em nosso Sistema de Gestão de SST, com o objetivo de antecipar e reconhecer riscos, bem como

temos implementado programas e avaliações a fim de termos efetivos controles ambientais de trabalho. Além disso, também intensificamos os treinamentos obrigatórios de integração de colaboradores e terceirizados.

Todos os acidentes com lesões são reportados ao Ambulatório Médico da Empresa. Feito isso, a segurança do trabalho é acionada para a investigação do acidente, envolvendo o acidentado, testemunhas e gestores imediatos. Confirmado o acidente, este é lançado em sistema interno e gerenciado.

Ações de qualidade de vida

Promovemos anualmente **campanhas de vacinação** contra a gripe. Na última safra, a campanha contemplou mais de 900 colaboradores, além das crianças do Projeto Criança Doce Energia. Contamos também com programas específicos de prevenção, como **proteção respiratória e conservação auditiva**, conforme a atividade executada pelo colaborador.

A **fisioterapia preventiva** realizada dentro do ambiente de trabalho tem o objetivo de evitar que os colaboradores venham a adquirir doenças como tendinite, tenossinovite, bursite, lombociatalgia, compressão nervosa, entre outras. A **ginástica laboral** abrange 100% dos colaboradores e é praticada diariamente, em todos os locais de trabalho – no campo, na indústria e nos escritórios.

Temos ainda, desde 2012, o **Programa Gestação Saudável**. Colaboradoras e dependentes gestantes são atendidas nesse programa, cujo objetivo é assegurar a saúde física e emocional de mães e filhos, orientando-as para uma boa gestação e para o desenvolvimento saudável do bebê. Na safra 2017/2018, distribuímos 130 *kits* para gestantes relativos ao Programa.

Segurança

Em 2017, implantamos o conceito de **“Regras pela Vida”**. São regras de conduta, definidas por todos os líderes da Companhia, com o propósito de termos uma gestão mais ativa e direcionada no tema, sem tolerância para desvios. São seis regras que, se desrespeitadas, têm um potencial grande de fatalidade.



1ª REGRA
Uso dos EPIs em qualquer atividade



2ª REGRA
EBTV - Etiquetagem, Bloqueio, Travamento e Verificação



3ª REGRA
Emissão, cumprimento e fechamento de APR/PT/PET



4ª REGRA
Celular, velocidade e cinto de segurança



5ª REGRA
Não execute tarefas sem treinamento adequado



6ª REGRA
Proibido improvisar e adulterar sistemas de segurança



Temos um processo de **abordagem comportamental**, pelo qual as pessoas avaliam as atividades de outras, fornecendo *feedbacks* e dando *inputs* de melhorias.

Realizamos também constantes treinamentos de nossos colaboradores, com ênfase em prevenção e conscientização.

Com relação ao registro de ocorrência de acidentes, separamos a **taxa de frequência de acidentes** na Companhia em dois blocos:

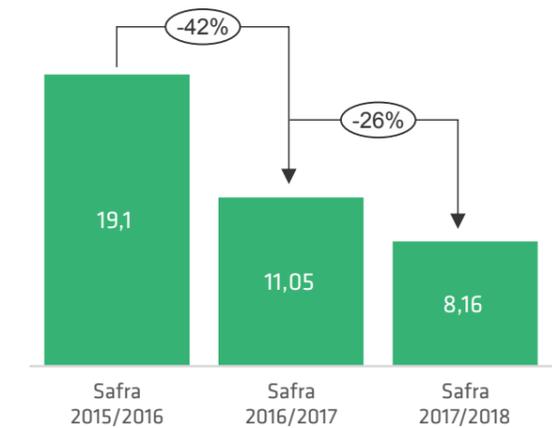
- Os acidentes registráveis, que englobam todos os acidentes que ocorrem, exceto os atendimentos ambulatoriais.
- Os acidentes com afastamento.

Nos acidentes registráveis, **tivemos uma redução de 26%** em relação à safra anterior, de 11,05 (número de acidentes por cada milhão de horas trabalhadas) para **8,16**.

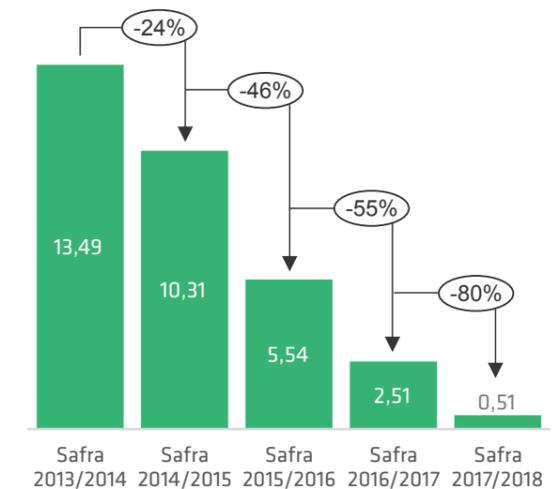
Na taxa de frequência de acidentes com afastamento, a redução foi ainda mais significativa. Saímos de uma taxa de 2,51 na safra retrasada para **0,51** na safra de 2017/2018, **uma redução de 80%**. Foi a **menor taxa de frequência desse tipo de acidentes de nossa história**. O critério adotado para esse indicador é fundamentado na NBR 14280 da ABNT.

NOTA: Mais informações sobre taxas de lesões/acidentes nas páginas 91 e 92 deste Relatório, no capítulo Tabela de Indicadores GRI.

Taxa de Frequência
Acidente Registrável



Taxa de Frequência
Acidente "com" Afastamento



Podemos destacar, ainda:

- **Controle de incêndios**

Possuímos uma brigada de incêndio agrícola para atuação nos canaviais e nas colheitas, e uma brigada de incêndio industrial. Temos realizado, sempre que necessário, investimentos significativos em equipamentos, como caminhões e tanques para transporte de água.

Realizamos, permanentemente, um trabalho de monitoramento de áreas de queimadas, que podem ser acidentais ou criminosas, as quais, além de aumentar a poluição atmosférica, podem provocar impactos em áreas de preservação permanente, reservas legais ou propriedades vizinhas, bem como podem causar prejuízos, pela dificuldade de reaproveitamento.

A partir da análise das ocorrências, são avaliadas ações para prevenção e redução dos riscos, como: melhoria na manutenção de aceiros, recuperação de fragmentos de vegetação queimados, treinamento de brigada/equipe para combate a incêndio em canaviais e fragmentos, pontos de vigilância, etc.

Com isso, vem ocorrendo, a cada safra, uma redução das áreas atingidas.

- **SIPAT**

Nossa abordagem com SIPAT é diferente da usual: é realizada bimestralmente e não anualmente.

Nossa SIPAT não é feita num local centralizado. São realizadas atividades e palestras educativas, bem como campanhas de conscientização, que tratam de diversos aspectos de qualidade de vida, doenças sexualmente transmissíveis, ergonomia, condições inseguras, segurança do trabalhador e cuidados com o meio ambiente.

- **Programas de prevenção**

Destaque para o **Programa de Prevenção para Trabalho em Altura e Espaço Confinado**, entre outros treinamentos legais que ministramos, que investiga e antecipa fatores físicos e psíquicos de saúde de profissionais que operam nessas condições, para evitar que pessoas sem condições clínicas executem esse tipo de trabalho.



**Interações
Com Públicos
Externos**



Interações com públicos externos

GRI [102-9, 204-1, 408-1, 409-1]

Entendemos que no relacionamento com nossos *stakeholders* devemos buscar, sempre que possível, formas de conscientização e/ou engajamento sobre as premissas e práticas de sustentabilidade. E é uma via de mão dupla, ou seja, também recebemos *inputs* e aprendizados.

Relacionamento com clientes

Temos um relacionamento de longo prazo com a maioria de nossos clientes, que são distribuidores de combustíveis e concessionárias de energia. Não temos relacionamento com o consumidor final, embora consideremos a importância deste para mantermos e aprimorarmos continuamente a qualidade de nossos produtos.

Gestão de fornecedores

GRI [408-1, 409-1]

Nossos fornecedores são selecionados por meio de critérios claros e sem discriminação. Toda decisão deve ter sustentação técnica e econômica.

Para fins de alinhamento, nossos fornecedores devem conhecer e ter atuação compatível com os nossos Valores e com os preceitos de nosso Código de Conduta.

Na safra 2017/2018, implantamos um projeto de homologação de fornecedores, a fim de garantir que a política utilizada para selecionar fornecedores seja a mesma para todos.

É realizada uma avaliação cadastral dos fornecedores, a qual envolve análise de aspectos fiscais, financeiros, trabalhistas, tributários e alguns aspectos de qualidade, dependendo do segmento do fornecedor. Também definimos uma regra que segmenta os fornecedores que devem participar da homologação e desenvolvemos KPIs que monitoram a evolução dos fornecedores homologados, o *status* dos mesmos e a vigência da homologação.

Implementamos ainda monitoramento dos prestadores de serviço. Mensalmente, verificamos a lista CEIS (Cadastro Nacional de Empresas Inidôneas e Suspensas).

Incentivamos a utilização de fornecedores locais, uma vez que a avaliação que é realizada não restringe empresas pequenas ou recém-fundadas. Na safra 2017/2018, tivemos cerca de 30% de gastos com fornecedores locais.

Relacionamento com as comunidades

Contribuir para o desenvolvimento das comunidades em que estamos presentes é um fator de total compromisso com o direcionamento de desenvolvimento sustentável que adotamos.

Dessa forma, promovemos ações com foco em desenvolvimento, formação e capacitação de pessoas, o que pode resultar em inclusão social e geração de empregos e renda. Também atuamos em melhorias e incrementos urbanos nas comunidades.

O que nos motiva a valorizar a **comunidade** é acreditar que juntos podemos contribuir para a construção de um futuro melhor, dando suporte e atenção especial principalmente às futuras gerações, não só apoiando a comunidade local, mas também a economia de nosso país, por meio de ações sólidas e sustentáveis. Nosso objetivo é atingir excelência nas ações, com humanismo, competência e integridade, buscando influir positivamente na vida das pessoas.

Na safra 2017/2018, foi investido um montante de mais de R\$ 1 milhão em projetos sociais na comunidade do entorno da nossa usina.

Dentre as iniciativas que desenvolvemos voltadas à parte social, podemos evidenciar:

- **Projeto “Criança Doce Energia”**

Mantemos, desde 2010, o Projeto Criança Doce Energia, que atende crianças e adolescentes na cidade de Chapadão do Céu (GO). Por meio desse projeto, são realizadas oficinas com foco em desenvolvimento pessoal e preparação para o mercado de trabalho. Engloba, ainda, outras ações voltadas à comunidade, como *blitz* do Dia da Árvore (doação de mudas frutíferas), Colônia de Férias, campanhas de alimentos e Programa EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Atualmente, são atendidas cerca de 80 crianças, com idades de 6 a 16 anos. O projeto oferece aulas de ajuda ao ensino regular e atividades extracurriculares, como artesanato, música, dança, ginástica, teatro, xadrez, informática, palestras, preparação profissional, entre outras.

Entre os alunos, uma parte é composta por filhos de colaboradores e outra parte é por crianças e jovens de famílias da comunidade.



• Programa Jovem Aprendiz

Realizamos esse programa anualmente, em parceria com o SENAI, oferecendo cursos de formação profissional para jovens.

No decorrer da safra 2017/2018, fizeram parte do Programa 111 jovens, nos cursos de Assistente Administrativo, Eletricista Industrial e Mecânica Industrial.

Temos esse programa desde 2012 com o objetivo de promover a inclusão social de jovens por meio da formação técnico-profissional. A partir daí, buscamos desenvolver seus talentos, para o aproveitamento interno na CerradinhoBio ou para prepará-los para o mercado de trabalho.

Outro ponto interessante é que o programa também é aberto ao desenvolvimento de jovens talentos com deficiência.

• Colônia de Férias

Realizada anualmente desde 2012, a Colônia de Férias tem por objetivos resgatar valores, promover a socialização e ampliar o círculo de brincadeiras que eram realizadas no passado, além de tornar as crianças mais solidárias e participativas, incentivar o trabalho em equipe e valorizar a prática saudável de esportes. Temos todos os anos uma média de 80 a 90 participantes, entre 6 e 16 anos. Todas as vagas que são disponibilizadas são preenchidas.

• Programa “Um Olhar Comunitário”

Destina-se a contribuir para a capacitação e o desenvolvimento pessoal dos integrantes das comunidades onde estamos inseridos, com ações focadas em educação, saúde, qualidade de vida, meio ambiente e mercado de trabalho.

• Programa “Recriando”

No escopo desse programa, são consideradas atividades que geram desenvolvimento à comunidade e possibilidade de renda alternativa. Em 2017, foram realizados cursos de Produção de Salgados e Doces para Festas, Confeitaria, Mix de Beleza (Maquiagem e Penteados), além de um curso com os pais dos alunos do Projeto Criança Doce Energia, visando à valorização da família.

• Melhorias urbanas nas comunidades

Sempre que possível, apoiamos a realização de ações de melhorias urbanas, seja em obras, seja em ações culturais e esportivas, colaborando para o desenvolvimento social e transformando, não somente a economia, mas também a sociedade local.

Veja outras informações sobre nossas iniciativas no relacionamento com as comunidades em nosso site: www.cerradinhobio.com.br.

Relacionamento com órgãos governamentais

Em nossos negócios e nossas operações, respeitamos a legislação e as autoridades de todas as instâncias de governo.

Sempre que necessário, fornecemos informações a áreas governamentais, incluindo órgãos municipais, estaduais ou federais, sempre por escrito e mediante protocolo, com a devida orientação do Departamento Jurídico e de forma estritamente profissional.

Com relação ao investimento social externo, é orientado pelas reais demandas das comunidades e está alinhado com as diretrizes da Empresa, de forma a atender a projetos que efetivamente incentivem a transformação social.

Relacionamento com associações e entidades de classe

Mantemos relacionamento e participamos de fóruns e comitês específicos em diversas entidades, sendo as mais

representativas a União da Indústria da Cana-de-Açúcar (UNICA) e o Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol do Estado de Goiás, associações focadas no setor sucroenergético e que atuam, dessa forma, em sintonia com os interesses dos produtores de açúcar, etanol e bioeletricidade do país, inclusive encaminhando e monitorando pleitos do setor junto a órgãos governamentais e ao Congresso.

Relacionamento com sindicatos/órgãos de representação de trabalhadores

Desde 2017, temos avançado no gerenciamento das questões trabalhistas, num contexto de melhoria geral na gestão de recursos humanos da Companhia.

Respeitamos a livre associação e reconhecemos as entidades sindicais como representantes legais dos colaboradores. Buscamos o diálogo constante para a solução de conflitos de natureza trabalhista ou sindical.



Nosso Desempenho Econômico-Financeiro



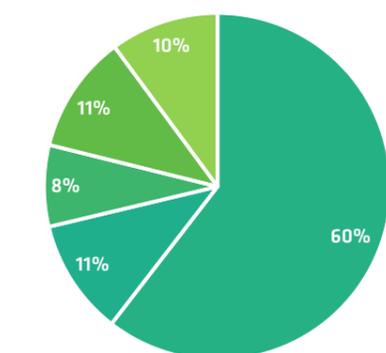
Nosso Desempenho Econômico-Financeiro

Mesmo num cenário de baixo crescimento econômico, alcançamos na safra 2017/2018 resultados consistentes e adequados aos nossos propósitos de crescimento contínuo e desenvolvimento perene. Ao mesmo tempo, mantivemos o nosso Plano de Investimentos.

Resultados econômico-financeiros mais relevantes GRI [201-1]

Distribuição do Valor Adicionado (DVA)

Distribuição do Valor Adicionado na Safra 2017/2018



- Terceiros
- Pessoas
- Impostos, taxas e contribuições
- Remuneração de capitais de terceiros
- Remuneração de capitais próprios

A tabela com os dados do DVA das últimas safras encontra-se na Tabela de Indicadores GRI (item 14 deste Relatório).

Receita líquida

Na safra 2017/2018, o valor total de receita líquida ficou 1,3% menor que na safra 2016/17:

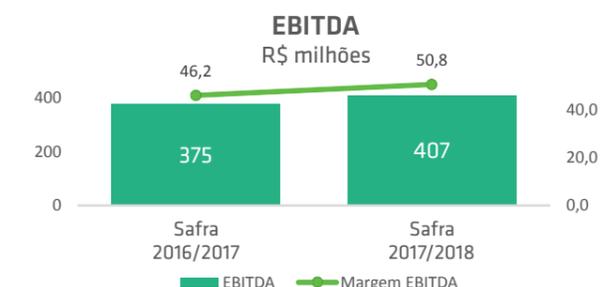
- Safra 2017/2018 = R\$ 801 milhões
- Safra 2016/2017 = R\$ 812 milhões



A safra encerrou-se com uma redução de 6,5%, especificamente, na receita líquida do **etanol hidratado** em relação à safra anterior, reflexo do menor volume de vendas e do preço líquido 2,2% inferior. Já a receita líquida de **energia elétrica** foi 44,5% maior do que na safra anterior, combinação do incremento na capacidade de cogeração, do aumento em 20,4% no preço líquido médio de venda para a safra e de operações de compra e venda de energia realizadas.

EBITDA

Resultando em R\$ 407,1 milhões, nosso EBITDA obteve um aumento de 8,4% no acumulado da safra em relação à safra anterior, com margem de 50,8%. Considerando o EBITDA ajustado, que exclui os gastos com amortização de tratos e entressafra, o valor total foi de R\$ 268,8 milhões, com uma margem de 33,5%.



Lucro líquido

Encerramos a safra 2017/2018 com um incremento de 87,5% no lucro líquido em relação ao período anterior, representando R\$ 86,3 milhões.



CAPEX

Com foco na expansão dos canaviais, foram plantados 6,4 mil hectares próprios durante a safra 2017/2018. A conclusão da expansão na cogeração resultou em um desembolso referente a CAPEX 31,3% menor que na safra anterior, totalizando R\$ 111,2 milhões.

Geração de caixa, endividamento e alavancagem

Encerramos o mês de março de 2018 com um endividamento bruto 6,4% superior à posição de março de 2017.

Por outro lado, após anos de investimentos em expansão, concluímos a safra 2017/2018 com uma geração líquida de caixa positiva de R\$ 28,9 milhões, com uma queda no endividamento líquido de 5,5%, que finalizou em R\$ 494,7 milhões.

ENDIVIDAMENTO (em R\$ mil)	Vencimento	Garantias	31/03/2018	31/03/2017	VAR. %
FINEM	jan/25 Hipoteca+Prop.Fiduciária+Carta de Fiança+Aval		106.595	121.719	(12%)
FINAME	mar/25 Alienação Fiduciária+Notas Promissórias+Aval		99.527	112.983	(12%)
FCO	abr/21 Penhor de Cana+Aval+Cessão de Créditos		25.476	31.514	(19%)
FINEP	abr/25 Carta de Fiança		25.424	12.691	100%
PRORENOVA	jul/22 Cessão de Créditos+Aval		36.317	35.268	3%
CPR (cédula de produtor rural)	nov/19 Aval		9.829	49.720	(80%)
CPR (cédula de produtor rural)	jun/22 Cessão de Créditos		201.514	-	
CCB (cédula de crédito bancário)	ago/26 Hipoteca+Prop. Fiduciária+Cessão de Créditos+Aval		157.853	163.349	(3%)
CCB (cédula de crédito bancário)	dez/18 Penhor de Cana+Cessão de Créditos+Penhor Cedular+Aval		13.546	32.239	(58%)
Debêntures	dez/20 Cessão de Créditos+Aval		130.858	198.810	(34%)
Dívida Bruta Total			806.939	758.293	6%
Caixa e Aplicações Financeiras			306.029	229.357	33%
Estoque de Produtos Acabados			6.219	5.397	15%
Dívida Líquida Total			494.691	523.539	(6%)

Nossa alavancagem encerrou a safra em 1,2x a dívida líquida por EBITDA, mostrando uma redução significativa e nos colocando numa condição bastante aceitável nesse quesito. Além disso, o índice de liquidez no final da safra foi de 2,20x, deixando clara a saúde financeira da Empresa.



Aporte financeiro recebido do IFC

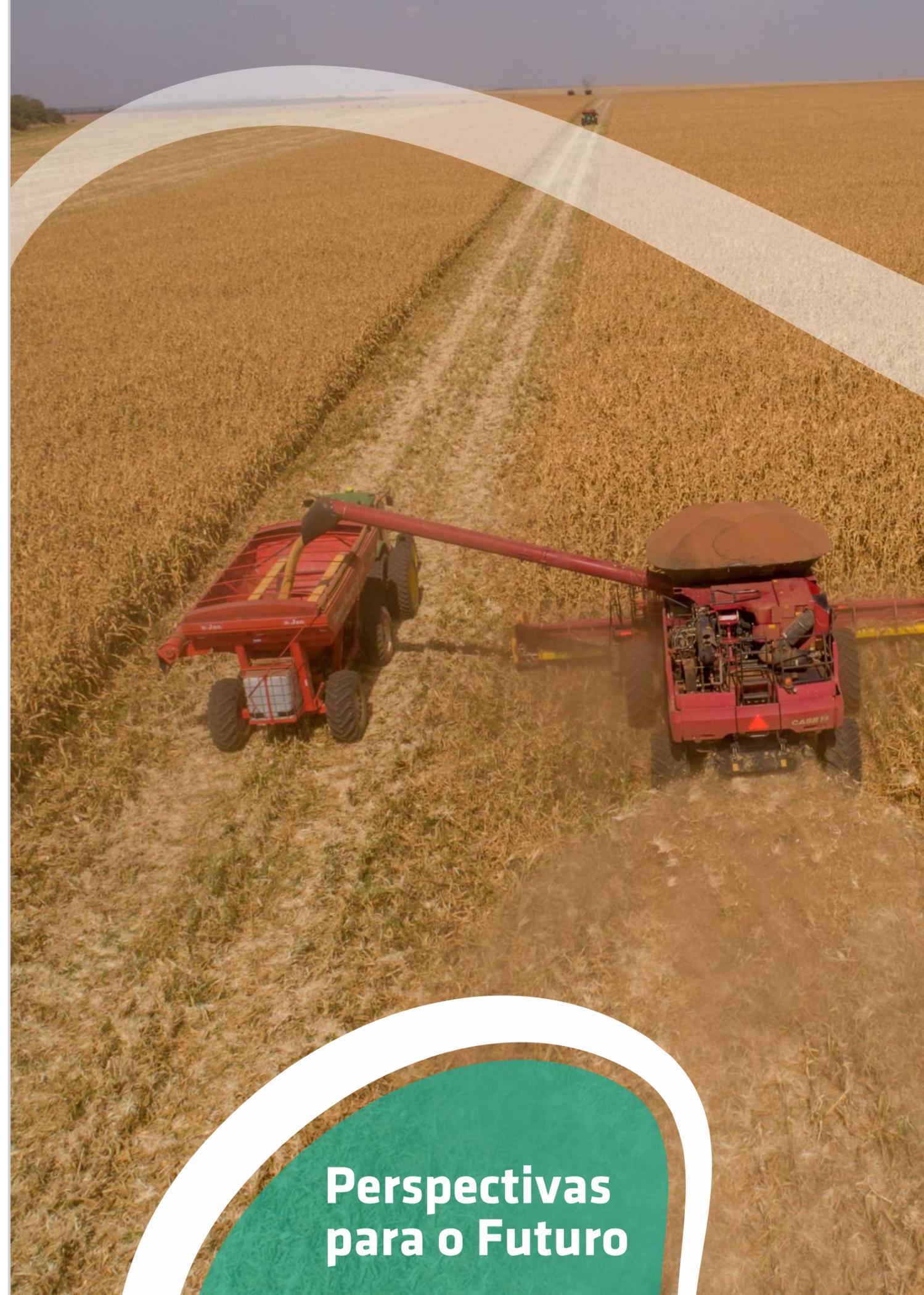
Em 2017, tivemos acesso ao montante de R\$ 150 milhões desembolsado pelo IFC (*International Finance Corporation*), importante organismo multilateral do setor financeiro, responsável por investimentos privados do Banco Mundial. Os recursos recebidos foram usados para investimentos de longo prazo na Empresa.

O financiamento, que tem um período total de amortização de 10 anos (três anos de carência), auxiliou a CerradinhoBio a aumentar sua produção de etanol usado como combustível renovável e mais que dobrar nossa capacidade de geração de energia a partir do bagaço da cana, energia essa usada para suprir nossas próprias necessidades energéticas, sendo o excedente exportado à rede elétrica nacional. Isso ajudou ainda na redução da emissão dos gases de efeito estufa em cerca de 280 mil toneladas equivalentes de CO₂ por ano.

O fato de termos conseguido fechar essa parceria com o IFC, órgão extremamente criterioso para este tipo de operação, indica que estamos no caminho certo em nossas diretrizes e práticas de gestão e sustentabilidade.

Demonstrações Financeiras

As nossas Demonstrações Financeiras podem ser consultadas em nosso site, em www.cerradinhobio.com.br.



Perspectivas
para o Futuro

Perspectivas para o futuro

GRI [102-1, 102-3, 102-4, 102-5, 102-21, 102-42, 102-50, 102-51, 102-52, 102-53, 102-54, 102-56]

Mesmo com o panorama econômico ainda debilitado, acreditamos no futuro do país e queremos continuar em nosso processo de crescimento contínuo, com foco em aumento da produção, aprimoramento da gestão, diversificação de matérias-primas e valorização de nosso time, sempre em linha com o Plano 2020 e com a nossa Visão de nos posicionarmos até 2020 como a empresa líder do setor de bioenergia em geração de valor e a melhor para se trabalhar.

Principais diretrizes para o curto, médio e longo prazos

Buscamos, de forma contínua, nos manter entre os principais *players* do setor sucroenergético e mantemos um plano de crescimento sólido no país.

Nosso direcionamento para o futuro contempla, principalmente:

• Consolidação do modelo de gestão

Queremos consolidar o nosso modelo de gestão e aprimorá-lo ainda mais, com apoio de nosso planejamento estratégico e de uma governança equilibrada.

• Crescimento da produção

Com ênfase em controle de custos, investimento orgânico, foco em qualidade, tecnologia e inovação e valorização das pessoas e do meio ambiente, o Plano de Negócio contempla inicialmente uma estratégia específica de crescimento interno, até o atingimento de uma moagem de 5,8 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Mesmo assim, almejamos a continuidade do incremento de produção além de tal marco, o que nos

preparará para oportunidades futuras ainda não identificadas.

Na ponta de diversificação de matérias-primas, destaque para o projeto de produção de etanol, DDGs e óleo a partir do milho. Queremos incorporar nessa frente as melhores práticas do mercado.

• Indicadores operacionais

Queremos manter uma posição de destaque no cenário setorial em indicadores operacionais, como produtividade agrícola, *performance* de colheita mecanizada e eficiência industrial.

• Processos, tecnologias e inovação

Nossos processos vêm evoluindo a cada ano, resultado de investimentos nas melhores tecnologias industriais e agrícolas e, claro, na competência e no dinamismo das pessoas envolvidas, que praticam a inovação nas atividades rotineiras e em grandes projetos.

• Riscos

Nosso objetivo é contar com ferramentas de gestão de riscos cada vez mais robustas, que contribuam ainda mais efetivamente para os resultados da Companhia.



• Plano 2020

Seguimos firmes em nosso propósito de nos posicionarmos até 2020 como uma das empresas líderes do setor de bioenergia em geração de valor e como a melhor empresa para se trabalhar no setor. Temos um plano de trabalho bem desenhado, que vem sendo desenvolvido para atingirmos nossa Visão.

• Novas oportunidades e Plano de Investimentos

Analizamos frequentemente a viabilidade de novas oportunidades, como diversificação de negócios, produtos e processos, aquisições, movimentações do mercado, etc.

No contexto de nosso Plano de Investimentos, além da planta de etanol de milho, temos já provisionado um montante de R\$ 120 milhões para investimentos no curto e médio prazos, incluindo renovação de canaviais.

RenovaBio

Entendemos que o RenovaBio é uma política de Estado que, de forma inédita, dará maior transparência e estimulará boas práticas no setor de maneira efetiva. Essa política busca estabelecer uma estratégia conjunta entre agentes públicos e privados, no intuito de reconhecer e valorizar o papel de todos os biocombustíveis na matriz energética nacional, como instrumentos para a descarbonização da matriz brasileira de transportes.

O objetivo maior do RenovaBio é aumentar a produção de biocombustíveis no Brasil, a fim de que o país cumpra os compromissos assumidos no Acordo de Paris de redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE). O projeto cria metas compulsórias anuais para os distribuidores de combustíveis, com a definição de percentuais obrigatórios de biodiesel que deverão ser adicionados gradativamente ao óleo diesel e do percentual de etanol anidro que será acrescentado na produção de gasolina entre 2022 e 2030.

Tem também como objetivos reduzir as emissões nacionais de gases de efeito estufa (GEE) no setor de combustíveis, como já mencionado, em linha com os compromissos assumidos pelo Brasil no Acordo Mundial do Clima e garantir a segurança energética e o abastecimento nacional.

Estamos, na CerradinhoBio, avaliando os impactos da implantação do RenovaBio em nossas atividades, a fim de buscarmos o melhor direcionamento. **Contudo, acompanhamos a implantação efetiva do RenovaBio com grande expectativa**, pois com isso teríamos um cenário mais previsível no setor, ampliando a participação dos combustíveis renováveis de forma compatível com o crescimento do mercado.

O Processo de Relato



O Processo de Relato

GRI [102-32]

Introdução

Entendemos que desenvolver e divulgar um relatório anual e/ou relatório de sustentabilidade corporativo é uma das principais formas de relatar nossas iniciativas e nosso progresso, além de prestar contas aos nossos públicos de relacionamento, à sociedade em geral e ao mercado a respeito de nossa atuação e de nossas práticas. É também uma maneira de arregimentar pessoas, entidades, demais empresas e a sociedade em geral para as nossas causas.

O presente Relatório busca refletir:

- A credibilidade e a consistência da Empresa, que vem se consolidando como uma das principais companhias do setor sucroenergético.
- O momento e o *modus operandi* da CerradinhoBio: perfil corporativo e organizacional, estratégias comerciais e gestão de negócios, estrutura de operações, a ênfase na sustentabilidade e as principais práticas e projetos.
- A materialidade/os temas materiais.
- Os resultados e o desempenho durante o período-safra de referência.
- Riscos e oportunidades.
- Visão de perspectivas para a Companhia.

Nosso maior objetivo no longo prazo é termos resultados financeiros e não financeiros que “se conversem”, porque, quando se cresce com responsabilidade, é possível ter um crescimento perene, que se mostre maduro para os desafios do mundo atual e sereno ante as turbulências do mercado, com equilíbrio entre as dimensões econômica, social e ambiental.

Formato e conteúdo do Relatório

Este é o primeiro Relatório de Sustentabilidade da CerradinhoBio e abrange a safra 2017/2018. A ideia é que, a partir de agora, publiquemos este tipo de relatório em ciclos bianuais, com o objetivo de divulgar aos *stakeholders*, ao mercado e à sociedade em geral os nossos principais resultados da safra, as nossas estratégias e a nossa forma de gestão.

O conteúdo do presente Relatório foi formalmente aprovado pelo Conselho de Administração, pelo presidente e pelos diretores executivos da Companhia.

Assim, apresentamos as principais iniciativas e o desempenho da Cerradinho Bioenergia S/A no período entre 1º de abril de 2017 e 31 de março de 2018, reunindo informações relativas aos principais indicadores monitorados pela Companhia.

É importante salientar que o conteúdo foi elaborado com base nas orientações da *Global Reporting Initiative* (GRI) para Relatórios de Sustentabilidade, na opção essencial. Considera ainda os princípios dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Comentários, dúvidas e sugestões sobre o relatório podem ser enviados para o e-mail ri@cerradinho.com.br.

GRI [102-45]

A Cerradinho Bioenergia é uma Sociedade Anônima de Capital Fechado com sede em Fazenda Âncora, Rodovia GO 050, Km 12, Zona Rural, Chapadão do Céu (GO).

Os dados financeiros e não financeiros referem-se à Cerradinho Bioenergia S/A, que compreende 1 unidade em Chapadão do Céu (GO), 1 terminal em Chapadão do Sul (MS) e 3 escritórios administrativos, sendo dois em Catanduva (SP) e um em São Paulo (SP). Os dados financeiros foram auditados pela PwC e seguem os padrões contábeis adotados no Brasil. Os dados não financeiros não passaram por auditoria externa.

Ao longo do documento, os códigos dos indicadores GRI são destacados em azul (exemplo: **GRI [102-46]**). Na Tabela de Indicadores GRI, está disponível nosso índice de conteúdo GRI, com informações complementares.

Agradecemos a todos os colaboradores e parceiros que estiveram envolvidos, direta e indiretamente, na construção desse relatório.



Definição do conteúdo

GRI [102-46]

A priorização dos temas incluídos neste relatório é o resultado da análise do contexto em que operamos, nos quais as expectativas e as opiniões dos *stakeholders* foram consideradas, bem como a nossa própria visão do negócio.

Esse exercício, chamado Análise de Materialidade, foi realizado no início de 2018. O resultado da materialidade, que apresenta a ordem de relevância dos temas objeto de análise, é refletido na Matriz de Materialidade apresentada a seguir.

A construção do processo de materialidade e a definição dos temas materiais

GRI [102-1, 102-32, 102-50, 102-51, 102-52, 102-53, 102-54, 102-56]

TEMAS MATERIAIS

GRI [102-47]

Os temas considerados prioritários e relevantes são apontados a seguir. Para cada um deles, apresentamos:

1. A forma como fazemos a gestão levando-se em conta os riscos e oportunidades associadas.
2. O valor que o tema material agrega, tanto para a nossa Companhia como para a sociedade.
3. O nosso desempenho em cada um dos temas e sua evolução ao longo do tempo.
4. A relação de cada tema material com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



ESCOPO E LIMITES

GRI [102-49]

Os limites de cada tema em relação à nossa cadeia de valor são indicados na tabela a seguir. Desta forma, fica claro que o relato cobre os impactos nas operações dos fornecedores, nas nossas próprias operações, nas operações de nossos clientes e/ou na sociedade em geral.

Temas Materiais	Limites Dentro da Organização	Limites Fora da Organização
Atendimento a Requisitos Legais	Todos	Acionistas/ Financiadores/ Comunidades/ Governos/ Órgãos Reguladores/ Entidades Sindicais e Trabalhadores/ Fornecedores/ Clientes/ Mídia/ Imprensa/ Associações de Classes Setoriais
Desempenho Econômico	Todos	Clientes/ Acionistas/ Financiadores/ Fornecedores
Governança Corporativa	Todos	Acionistas/ Financiadores
Ética e integridade nos negócios	Todos	Acionistas/ Financiadores/ Comunidades/ Governos/ Órgãos Reguladores/ Entidades Sindicais e Trabalhadores/ Fornecedores/ Clientes/ Mídia/ Imprensa/ Associações de Classes Setoriais
Gestão de Pessoas, Diversidade e Inclusão	Todos	Comunidades
Gestão da Cadeia de Fornecedores e Logística de Transporte	Área Agrícola e Área Industrial	Fornecedores e Contratados
Saúde e Segurança no Trabalho	Colaboradores e Contratados	Governos/ Órgãos Reguladores/ Entidades Sindicais e Trabalhadores/ Fornecedores/ Associações de Classes Setoriais
Mudanças Climáticas e Emissões de GEE	Área Agrícola e Área Industrial	Organizações não governamentais/ Órgãos reguladores
Desenvolvimento Local e Engajamento das comunidades	Área Agrícola e Área Industrial	Governos/ Comunidades/ Fornecedores
Gestão da Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos	Área Agrícola e Área Industrial	Organizações não governamentais/ Órgãos reguladores
Inovação e Pesquisa e Desenvolvimento	Área Agrícola e Área Industrial	Universidade e Instituições de Pesquisa
Gestão de Resíduos	Área Agrícola e Área Industrial	Organizações não governamentais/ Órgãos reguladores
Gestão dos Recursos Hídricos	Área Agrícola e Área Industrial	Organizações não governamentais/ Órgãos reguladores
Emissões Atmosféricas	Área Agrícola e Área Industrial	Organizações não governamentais/ Órgãos reguladores

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Em 25 de setembro de 2015, os países membros da Organização das Nações Unidas adotaram um conjunto de metas para acabar com a pobreza, proteger o planeta e assegurar a prosperidade para todos, como parte de uma nova agenda de desenvolvimento.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, detalhados em 169 metas, são um direcionador até 2030 para as ações de governos, setor privado, sociedade civil, indivíduos e partes interessadas, para promover progresso em um esforço conjunto.

Atendendo ao chamado global dos 193 países membros da Organização das Nações Unidas, como empresa privada e para agir e contribuir para ambientes que ofereçam maiores oportunidades e melhores condições de vida para todos, fizemos um exercício de priorização dos ODSs, os quais nos comprometemos a seguir, considerando que podemos contribuir ativamente nos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: trabalho decente e crescimento econômico; energia acessível e limpa; consumo e produção responsáveis; indústria, inovação e infraestrutura; e educação de qualidade.



STAKEHOLDERS

GRI [102-21, 102-40, 102-42, 102-43, 102-44]

Nossa estratégia favorece o relacionamento aberto, direto e transparente, apoiando-se mutuamente. Isso nos permite atender às expectativas de nossos *stakeholders* e nos leva a alcançar objetivos comuns. Além disso, ao ouvir os nossos *stakeholders*, temos uma visão mais ampla para tomar decisões. Nossos mecanismos de relacionamento e programas de desenvolvimento e

treinamento são executados nas áreas que naturalmente interagem com cada um deles, criando assim relações de confiança.

No início de 2018, mapeamos os nossos *stakeholders*. Esse exercício mostrou como resultado 13 grupos, conforme figura a seguir:



Identificamos nossos *stakeholders* com base nos cinco critérios propostos pelo padrão AA1000SES:

- **Dependência:** Grupos ou indivíduos que são direta ou indiretamente dependentes das atividades, produtos ou serviços da organização e desempenho associado, ou de que a organização é dependente para operar.
- **Responsabilidade:** Grupos ou indivíduos com os quais a organização tem ou, no futuro, pode ter responsabilidades comerciais, operacionais ou éticas/morais.
- **Tensão:** Grupos ou indivíduos que precisam de atenção imediata da organização em relação a questões financeiras, econômicas, sociais ou ambientais mais amplas.
- **Influência:** Grupos ou indivíduos que podem ter um impacto na estratégia ou no processo de decisão.

- **Perspectivas diversas:** Grupos ou indivíduos que trazem novas perspectivas para situações específicas ou ajudam a identificar novas oportunidades, que de outra forma passariam despercebidas ou não reconhecidas.

No início de 2018, tratamos uma grande variedade de assuntos com os nossos *stakeholders*. Entre eles, destacam-se o levantamento dos temas materiais para o nosso primeiro Relatório de Sustentabilidade e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Foram consultados 65 *stakeholders* por meio de entrevistas pessoais, por telefone ou pesquisa *on-line*. Dentre os *stakeholders* consultados, destacam-se: Acionistas, Financiadores, Comunidades, Governos, Colaboradores e Contratados, Entidades Sindicais de Trabalhadores, Fornecedores, Clientes, Organizações Não Governamentais, Universidades e Instituições de Pesquisa, e Mídia/Imprensa.

Stakeholders – Principais Tópicos e Preocupações Levantadas

Stakeholder	Quem são (Detalhamento)	Principal Departamento Responsável pelo engajamento	Principais Interesses (Assuntos Relevantes)	Formas/Canais de Engajamento	Frequência
Acionistas	Conselho	Presidente executivo	Sustentabilidade	Reunião do Conselho	Mensal
Financiadores	IFC, BNDES, FINEP, Itaú, Santander, Bradesco, Banco do Brasil, entre outros	Relações com os Investidores	Demonstrações Financeiras, Sustentabilidade	Site RI, Relatórios, DF, Reuniões Trimestrais, Relatório IFC	Trimestral
Comunidades	Formadores de Opinião da Cidade de Chapadão do Céu (GO)	SSQMA	Sustentabilidade	Percepção influenciada pelos formadores de opinião	Contínuo
Clientes	Clientes de Etanol e as maiores contas da Safra 2017/2018	Comercial	Saúde Financeira	Indireto - Capacidade de pagamento	Contínuo
Colaboradores e contratados	Colaboradores CerradinhoBio	Líderes	Saúde Financeira, Meio Ambiente	Multiplicar	Mensal
Entidades sindicais de trabalhadores	Presidentes de entidades sindicais	RH	Salários, Benefícios		
Associações de classe/setoriais	SIFAEG	RH	Sustentabilidade	Mídia	Contínuo
Governos	Autoridades de Chapadão do Céu (GO)	RH - Prefeito; Fornecedores – Vice-Prefeito;	Sustentabilidade	Percepção influenciada pelos formadores de opinião	Contínuo
Órgãos reguladores	SECIMA	SSQMA	Meio Ambiente	Reuniões na SECIMA	Bimestral
Fornecedores	Fornecedores de cana e outros grandes fornecedores	Fornecedores	Meio Ambiente, Saúde Financeira	Reuniões que ocorrem sem frequência pré-estabelecida	Contínuo
Organizações Não Governamentais	Gestor do Parque Nacional das Emas	RH	Meio Ambiente	Sob demanda	Contínuo
Universidades e instituições de pesquisa	UNESP	Conselho, Presidência	Sustentabilidade	Sob demanda	Contínuo
Mídia/imprensa	Jornais locais e de abrangência nacional	Diretor Financeiro	Sustentabilidade	Sustentabilidade	Contínuo

ANÁLISE DE MATERIALIDADE

GRI [102-46]

O setor sucroenergético é fomentador de desenvolvimento e conectividade e envolve múltiplos *stakeholders*. Por esse motivo, entender e ser receptivo aos seus interesses é fundamental para que alcancemos a nossa Visão: Posicionar-se até 2020 como a empresa líder do setor de bioenergia em geração de valor e a melhor para se trabalhar. Nesse sentido, um componente base da nossa estratégia de sustentabilidade é a análise de materialidade, através da qual nós mapeamos as expectativas de nossos *stakeholders* e comparamos os resultados com a visão estratégica da Empresa, a fim de identificar e priorizar os trabalhos mais importantes para a Organização durante os próximos dois anos.

Em 2018, realizamos a presente análise de materialidade e, com isso, definimos as questões em que vamos trabalhar nos anos 2019 e 2020. Nossa análise de materialidade levou em consideração as prioridades estratégicas de nosso Conselho de Administração e opiniões e interesses dos nossos *stakeholders*, assim como as tendências, melhores práticas e dinâmicas do setor, os princípios e diretrizes estabelecidas na análise da estratégia, *benchmarks*, análises de riscos e oportunidades, entre outras questões internas e externas.

Como resultado da análise de materialidade, priorizamos, **validamos e identificamos 14 temas, que classificamos como prioritários e relevantes.**

Temas Prioritários

GRI [102-47]

1. Atendimento a Requisitos Legais

As práticas de divulgação que permitam responder de forma efetiva aos *stakeholders* sobre casos de descumprimento das normativas que venham a ocasionar multas.

2. Desempenho Econômico

Todo o valor gerado e distribuído pela Empresa para todos os *stakeholders*. Todas as estratégias financeiras definidas para maximizar a rentabilidade e a estabilidade a longo prazo.

3. Governança Corporativa

Práticas que garantam um processo decisório transparente e eficiente dentro da Organização.

4. Ética e Integridade nos Negócios

Políticas, práticas e mecanismos que garantam a transparência e a integridade dos colaboradores em todos os níveis, permitindo que a Empresa cumpra a lei e gerencie os riscos relacionados à corrupção.

5. Gestão de Pessoas, Diversidade e Inclusão

Políticas, práticas e mecanismos que permitam atrair e reter colaboradores capacitados e engajados, assegurando treinamento e desenvolvimento de qualidade, igualdade e não discriminação e equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

Temas Relevantes

GRI [102-47]

6. Gestão da Cadeia de Fornecedores e Logística de Transporte

Estratégias e atividades que garantam a minimização dos riscos associados à cadeia de valor.

7. Saúde e Segurança no Trabalho

Práticas que assegurem saúde, segurança e integridade física e psicológica dos colaboradores, contratados e fornecedores da Empresa.

8. Mudanças Climáticas e Emissões de GEE

Estratégias de adaptação e resiliência às mudanças climáticas. Estratégias para medir e reduzir a pegada de carbono na área industrial e agrícola e estratégias para mitigação/adaptação dos riscos decorrentes das mudanças climáticas. Oportunidades de acesso a mercados que valorizem produtos com pequena pegada de carbono.

9. Desenvolvimento Local e Engajamento Com as Comunidades

Gestão dos riscos e impactos locais, incentivo ao desenvolvimento local e manutenção de boas relações com as comunidades do entorno.

10. Gestão da Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos

Identificação, prevenção, mitigação, correção e compensação dos impactos gerados nos ecossistemas e em torno das operações da empresa.

11. Inovação e Pesquisa e Desenvolvimento

Desenvolvimento de novas estratégias, produtos, serviços ou mecanismos que permitam à Empresa diminuir seus impactos negativos, aumentar seus impactos positivos, aumentar receitas ou reduzir custos.

12. Gestão de Resíduos

Estratégias e mecanismos que permitam reduzir o desperdício durante todo o ciclo de vida dos produtos e a substituição de matérias-primas. Destinação adequada dos resíduos.

13. Gestão dos Recursos Hídricos

Práticas e mecanismos que permitam à Empresa utilizar recursos hídricos de maneira eficiente. Identificação e gerenciamento de riscos relacionados à água.

14. Emissões Atmosféricas

Atividades que permitam à Empresa medir, mitigar, reduzir, controlar e comunicar as emissões atmosféricas não relacionadas aos GEE gerados pelas operações.

Tabela de Indicadores GRI



Tabela de Indicadores GRI

CONTEÚDOS - PADRÃO GERAIS GRI

INFORMAÇÕES SOBRE COLABORADORES E OUTROS TRABALHADORES GRI [102-8]

Total de Colaboradores por Gênero	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Homens	1.623	1.778	1.634
Mulheres	171	194	200
Total	1.794	1.972	1.834

Total de Colaboradores por Gênero e Região	2015/2016		2016/2017		2017/2018	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Sul						
Sudeste	63	27	61	32	55	32
Centro-Oeste	1.560	144	1.717	162	1.579	168
Norte						
Nordeste						
Total	1.623	171	1.778	194	1.634	200

Nota: A empresa ainda não monitora este indicador para terceiros.

Número de empregados permanentes por tipo de trabalho (102-8)	Gênero	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Diretoria	Mulheres	0	0	0
	Homens	4	3	3
	Total	4	3	3
Gerência	Mulheres	0	0	0
	Homens	13	11	13
	Total	13	11	13
Supervisão/Especialista	Mulheres	2	3	3
	Homens	29	31	26
	Total	31	34	29
Encarregado	Mulheres	2	2	1
	Homens	39	38	41
	Total	41	40	42
Líder	Mulheres	1	1	1
	Homens	73	75	57
	Total	74	76	58
Tec. Administrativo	Mulheres	59	72	78
	Homens	121	120	120
	Total	180	192	198
Operacional	Mulheres	107	116	117
	Homens	1.344	1.500	1.374
	Total	1.451	1.616	1.491
Total (405-1)	Mulheres	171	194	200
	Homens	1.623	1.778	1.634
	Total	1.794	1.972	1.834

Na safra 2017/2018 não ocorreram mudanças significativas na organização e em sua cadeia de fornecedores GRI[102-10]

INICIATIVAS EXTERNAS GRI [102-12]

PARTICIPAÇÕES EM ASSOCIAÇÕES GRI [102-13]

- **União da Indústria de Cana-de-açúcar (ÚNICA)**

Luciano Sanches Fernandes/Presidente do Conselho Administrativo é Membro do Conselho Fiscal da Única.

- **Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol do Estado de Goiás (SIFAEG)**

Tiago Aparecido Lolato/Especialista de Meio Ambiente é Coordenador do Comitê Temático de Meio Ambiente da SIFAEG. Desde Maio/18.

- **BIOAGÊNCIA**

CerradinhoBio é associada.

- **COMITÊ DE BIOELETRICIDADE DA UNICA**

CerradinhoBio é membro.

ACORDOS DE NEGOCIAÇÕES COLETIVAS GRI[102-41]

100% dos nossos colaboradores próprios estão cobertos por acordos de negociação coletiva.

PROPORÇÃO DE MEMBROS DA ALTA LIDERANÇA CONTRATADOS NA COMUNIDADE GRI[202-2]

Descrição	Unidade	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Colaboradores contratados da Comunidade Local	Quantidade	0	0	0
Total de Colaboradores Contratados	Quantidade	8	5	2
% Colaboradores Locais/ Funcionários Total	%	0,0%	0,0%	0,0%

PROPORÇÃO DE GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS GRI[204-1]

Descrição	Unidade	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Valor Gasto com Fornecedores Locais	Reais MM		100,74	109,15
Valor Gasto com Fornecedores	Reais MM		350,35	363,28
Porcentagem de Gastos com Fornecedores Locais	%		28,8%	30,0%

DISTRIBUIÇÃO VALOR ADICIONADO GRI [201-1]

Indicadores - R\$ Milhares	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Valor Econômico Direto Gerado			
1) Receitas	841.842,00	960.116,00	1.005.770,00
1.1) Vendas de Produtos e Serviços	767.126,00	883.082,00	909.482,00
1.2) Outras Receitas (Despesas) Operacionais	74.716,00	77.034,00	96.288,00
1.3) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	0,00	0,00	0,00
2) Insumos adquiridos de terceiros	394.806,00	489.826,00	515.672,00
2.1) Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	394.806,00	489.826,00	515.672,00
3) Valor adicionado bruto	150.079,00	150.285,00	174.144,00
3.1) Depreciação, amortização e exaustão	150.079,00	150.285,00	174.144,00
4) Valor adicionado líquido produzido	296.957,00	320.005,00	315.954,00
5) Valor Adicionado Recebido em Transferência	17.755,00	16.199,00	21.088,00
5.1) Equivalência Patrimonial	0,00	0,00	0,00
5.2) Resultado de participações societárias	0,00	0,00	0,00
5.3) Receitas financeiras e variações cambiais ativas	17.755,00	16.199,00	21.088,00
Valor Econômico Distribuído	314.712,00	336.204,00	337.042,00
6) Valor adicionado total a distribuir	314.712,00	336.204,00	337.042,00
7) Distribuição no valor Adicionado			
7.1) Pessoas e encargos	98.076,00	88.344,00	92.100,00
7.1.1) Remuneração direta	72.974,00	65.395,00	68.357,00
7.1.2) Benefícios	19.108,00	17.741,00	16.288,00
7.1.3) Plano de aposentadoria e plano de pensão	5.574,00	4.869,00	6.395,00
7.2) Investimentos na comunidade	420,00	339,00	1.060,00
7.3) Impostos, taxas e contribuições	74.758,00	101.821,00	64.702,00
7.3.1) Federais	37.962,00	57.525,00	28.513,00
7.3.2) Estaduais	36.672,00	44.163,00	35.916,00
7.3.3) Municipais	124,00	133,00	273,00
7.3.4) Tributos diferidos	0,00	0,00	0,00
7.4) Remuneração de capitais de terceiros	90.254,00	100.029,00	93.985,00
7.4.1) Despesas financeiras	90.254,00	100.029,00	93.985,00
7.4.2) Aluguéis	0,00	0,00	0,00
7.5) Remuneração de capitais próprios	51.624,00	46.010,00	86.255,00
7.5.1) Dividendos	0,00	8.475,00	0,00
7.5.2) Participação dos acionistas não controladores	0,00	0,00	0,00
7.5.3) Lucros retidos	27.757,00	32.536,00	4.313,00
7.5.4) Lucro/Prejuízo líquido de operações descontinuadas	0,00	0,00	0,00
7.5.5) Juros sobre capital Próprio	23.867,00	4.999,00	28.384,00
7.5.5) Reserva de incentivos fiscais	0,00	0,00	53.558,00
8) Valor adicionado distribuído	314.712,00	336.204,00	337.042,00
Valor Econômico Acumulado	*	6,83%	0,25%

NOTA (*): Dado não disponível.

DESCRIÇÃO DO INVESTIMENTOS DE INFRAESTRUTURA OU SERVIÇOS APOIADOS GRI [203-1]

Descrição	Unidade	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Investimento 1 - Descrição: Projeto Asfalto GO 206 - Trecho Urbano de Chapadão do Céu				
Custo do Investimentos de Infraestrutura ou dos Serviços Apoiados	Reais	0	500.000,00	0
Tamanho do Investimento de Infraestrutura ou Serviço Apoiado	Número de Beneficiários	0	15.000	0
Duração do Investimento de Infraestrutura ou Serviço Apoiado	Anos	0	0,00	0
Data de Finalização do Investimento	Mês/Ano	-	01/03/16	-
Investimento 2 - Descrição: Reforma e ampliação do prédio do Projeto Florescer - Chapadão do Céu/GO				
Custo do Investimentos de Infraestrutura ou dos Serviços Apoiados	Reais	0	281.500,00	0
Tamanho do Investimento de Infraestrutura ou Serviço Apoiado	Número de Beneficiários	0	15.000	0
Duração do Investimento de Infraestrutura ou Serviço Apoiado	Anos	0	0,00	0
Data de Finalização do Investimento	Mês/Ano	-	01/11/16	-
Investimento 3 - Descrição: Entidades Sociais de Chapadão do Céu - Verba doada para manutenção das entidades.				
Custo do Investimentos de Infraestrutura ou dos Serviços Apoiados	Reais	0	0	95.251,00
Tamanho do Investimento de Infraestrutura ou Serviço Apoiado	Número de Beneficiários	0	15.000	2.000
Duração do Investimento de Infraestrutura ou Serviço Apoiado	Anos	0	0,00	1
Data de Finalização do Investimento	Mês/Ano	-	01/11/16	01/03/2018
Investimento Total		0,00	781.500,00	95.251,00

ESPÉCIES INCLUÍDAS NA LISTA VERMELHA DA IUCN E EM LISTAS NACIONAIS DE CONSERVAÇÃO COM HABITATS EM ÁREAS AFETADAS POR OPERAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO GRI [304-4]

Descrição	Espécie	Nome Popular	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Criticamente Ameaçadas					
	Ameaçadas				
Quase Ameaçadas (NT)	<i>Rhea Americana</i>	Ema	X		
	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo guará		X	
	<i>Ozotoceros bezoarticus</i>	Veado campeiro	X	X	X
	<i>Tapirus terrestres</i>	Anta	X	X	X
	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira	X		X
Vulneráveis	<i>Tayassu pecari</i>	Queixada			X
	<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá mirim			X
	<i>Priodontes maximus</i>	Tatu canastra			X

MATERIAIS UTILIZADOS POR PESO GRI [301-1]

Na safra 2017/2018, alcançamos um índice de materiais de fontes renováveis de 96,3%.

Descrição / Toneladas	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Cana-de-açúcar			
Cana própria processada	3.392.418	3.643.359	3.327.478
Cana de Parceiros Agrícolas processada	1.382.787	1.417.834	1.378.551
Subtotal	4.775.205	5.061.193	4.706.029
Insumos agrícolas			
Corretivos	69.132	90.158	104.344
Inseticidas	60	50	31
Fungicidas	11	8	6
Herbicidas	419	323	330
Fertilizantes	16.171	30.762	28.307
Outros fertilizantes orgânicos	17.249	30.003	30.676
Subtotal	103.042	151.304	163.694
Insumos industriais			
Cal	1.140	1.233	877
Ácido sulfúrico	1.288	1.541	1.276
Ácido clorídrico	56	79	87
Soda	1.302	700	680
Antibióticos	1	0,8	0,7
Químicos inorgânicos	493	568	474
Químicos orgânicos	164	173	186
Subtotal	4.444	4.295	3.581
Combustíveis			
Diesel	10.979	12.320	10.875
Etanol	536	583	528
Subtotal	11.515	12.903	11.403
Totais			
Materiais provenientes de fonte renovável	4.775.741	5.061.776	4.706.557
Materiais provenientes de fonte não renovável	118.465	167.919	178.149
Total	4.894.206	5.229.695	4.884.707

NOTA: Expansões em áreas de baixa fertilidade, necessitando de maiores quantidades de corretivos de solos. / Aumento na dose de fertilizantes para manutenção e ganho de produtividade agrícola em nossos canaviais.

EMISSIONES DE NOx, SOx E OUTRAS EMISSIONES ATMOSFÉRICAS SIGNIFICATIVAS GRI [305-7]

Descrição / Toneladas	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Vazão Vapor (ton safra)				
Caldeira 1	2.177.131	2.421.210	2.437.052	1.279.409
Caldeira 2			253.951	2.365.578
Dias Operação (dias)				
Caldeira 1	310	319	328	269
Caldeira 2	-	-	44	299
Tx. Emissão MP (kg/h)				
Caldeira 1	81,88	62,00	35,17	46,10
Caldeira 2	-	-	-	37,33
Tx. Emissão MP (ton/ano)				
Caldeira 1	609	475	277	298
Caldeira 2	-	-	-	268
Total	609	475	277	566
Tx. Emissão NOx (kg/h)				
Caldeira 1	137,18	110,67	157,67	139,78
Caldeira 2	-	-	-	149,78
Tx. Emissão NOx (ton/ano)				
Caldeira 1	1.021	847	1.241	902
Caldeira 2	-	-	-	1.075
Total	1.021	847	1.241	1.977

NOTA: A Caldeira 02 iniciou a operações em 16/02/2017

VALOR MONETÁRIO DE MULTAS SIGNIFICATIVAS E NÚMERO TOTAL DE SANÇÕES NÃO MONETÁRIAS APLICADAS EM DECORRÊNCIA DA NÃO CONFORMIDADE COM LEIS E REGULAMENTOS AMBIENTAIS GRI [307-1]

Descrição	Unidade	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Medidas judiciais ajuizadas contra a empresa no ano	Quantidade	1	0	0
	Valor R\$	150.000,00	0,00	0,00
Medidas judiciais pagas no ano contra a empresa	Quantidade	0	0	0
	Valor R\$	0,00	0,00	0,00
Sanções administrativas recebidas no ano	Quantidade	1	0	1
	Valor R\$	0,00	0,00	2.000,00
Sanções administrativas pagas no ano	Quantidade	0	0	0
	Valor R\$	0,00	0,00	0,00
TAC's ou TC's recebidos no ano	Quantidade	0	0	0
	Valor R\$	0,00	0,00	0,00
TAC's ou TC's pagos no ano	Quantidade	0	0	0
	Valor R\$	0,00	0,00	0,00
Total	Quantidade	2	0	1
	Valor R\$	150.000,00	0,00	2.000,00

NOVAS CONTRATAÇÕES DE COLABORADORES E ROTATIVIDADE DE COLABORADORES GRI [401-1]

NOVAS CONTRATAÇÕES DE COLABORADORES E ROTATIVIDADE DE COLABORADORES (1/2)				
Descrição	Unidade	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Número Total de Empregados	Quantidade	1.794	1.972	1.834
Colaboradores que deixaram o emprego durante o período coberto pelo relatório POR GÊNERO	Quantidade	315	233	394
Gênero Feminino	Quantidade	34	27	24
Gênero Masculino	Quantidade	281	206	370
<i>Gênero Feminino (%)</i>	%	1,9%	1,4%	1,3%
<i>Gênero Masculino (%)</i>	%	15,7%	10,4%	20,2%
Colaboradores que deixaram o emprego durante o período coberto pelo relatório POR FAIXA ETÁRIA	Quantidade	315	233	394
Menores que 30 anos	Quantidade	156	108	150
Entre 30 e 50 anos	Quantidade	152	114	211
Maiores que 50 anos	Quantidade	7	11	33
<i>Menores que 30 anos (%)</i>	%	8,7%	5,5%	8,2%
<i>Entre 30 e 50 anos (%)</i>	%	8,5%	5,8%	11,5%
<i>Maiores que 50 anos (%)</i>	%	0,4%	0,6%	1,8%
Colaboradores que deixaram o emprego durante o período coberto pelo relatório POR REGIÃO	Quantidade	315	233	394
Região Sul	Quantidade			
Região Sudeste	Quantidade	12	8	7
Região Centro-Oeste	Quantidade	303	225	387
Região Norte	Quantidade			
Região Nordeste	Quantidade			
<i>Região Sul (%)</i>	%			
<i>Região Sudeste (%)</i>	%	0,7%	0,4%	0,4%
<i>Região Centro-Oeste (%)</i>	%	16,9%	11,4%	21,1%
<i>Região Norte (%)</i>	%			
<i>Região Nordeste (%)</i>	%			
Colaboradores que deixaram o emprego durante o período coberto pelo relatório TOTAL	Quantidade	315	233	394
Total	Quantidade	315	233	394
<i>Total (%)</i>	%	17,6%	11,8%	21,5%
Novos colaboradores admitidos durante o período coberto pelo relatório POR GÊNERO	Quantidade	348	411	259
Gênero Feminino	Quantidade	31	50	30
Gênero Masculino	Quantidade	317	361	229
<i>Gênero Feminino (%)</i>	%	1,7%	2,5%	1,6%
<i>Gênero Masculino (%)</i>	%	17,7%	18,3%	12,5%

NOVAS CONTRATAÇÕES DE COLABORADORES E ROTATIVIDADE DE COLABORADORES (2/2)				
Descrição	Unidade	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Novos colaboradores admitidos durante o período coberto pelo relatório POR FAIXA ETÁRIA	Quantidade	348	411	259
Menores que 30 anos	Quantidade	174	221	120
Entre 30 e 50 anos	Quantidade	167	186	131
Maiores que 50 anos	Quantidade	7	4	8
<i>Menores que 30 anos (%)</i>	%	9,7%	11,2%	6,5%
<i>Entre 30 e 50 anos (%)</i>	%	9,3%	9,4%	7,1%
<i>Maiores que 50 anos (%)</i>	%	0,4%	0,2%	0,4%
Novos colaboradores admitidos durante o período coberto pelo relatório POR REGIÃO	Quantidade	348	411	259
Região Sul	Quantidade			
Região Sudeste	Quantidade	11	12	4
Região Centro-Oeste	Quantidade	337	399	255
Região Norte	Quantidade			
Região Nordeste	Quantidade			
<i>Região Sul (%)</i>	%			
<i>Região Sudeste (%)</i>	%	0,6%	0,6%	0,2%
<i>Região Centro-Oeste (%)</i>	%	18,8%	20,2%	13,9%
<i>Região Norte (%)</i>	%			
<i>Região Nordeste (%)</i>	%			

BENEFÍCIOS PARA COLABORADORES DE TEMPO INTEGRAL QUE NÃO SÃO OFERECIDOS A COLABORADORES TEMPORÁRIOS OU EM REGIME DE MEIO PERÍODO GRI [401-2]

Para colaboradores temporários ou em regime de meio período, são fornecidos os mesmos benefícios.

PRAZO MÍNIMO DE NOTIFICAÇÃO SOBRE MUDANÇAS OPERACIONAIS GRI [402-1]

Todos os comunicados geralmente são enviados com até 1 semana de antecedência através de comunicados internos enviados por e-mail.

TIPOS E TAXAS DE LESÕES, DOENÇAS OCUPACIONAIS, DIAS PERDIDOS, ABSENTEÍSMO E NÚMERO DE ÓBITOS RELACIONADOS AO TRABALHO GRI [403-2]

TIPOS E TAXAS DE LESÕES, DOENÇAS OCUPACIONAIS, DIAS PERDIDOS, ABSENTEÍSMO E NÚMERO DE ÓBITOS RELACIONADOS AO TRABALHO			
Descrição	2015/2016	2016/2017	2017/2018
POR REGIÃO: APENAS colaboradores próprios			
Horas Homens Trabalhadas Totais	3.814.406	3.981.585	3.924.947
Região Sul			
Região Sudeste	201.404	181.004	174.271
Região Centro-Oeste	3.613.002	3.800.581	3.750.676
Região Norte			
Região Nordeste			
No. de Lesões Totais			
Região Sul			
Região Sudeste	0	0	0
Região Centro-Oeste	73	44	30
Região Norte			
Região Nordeste			
No. de Óbitos Totais			
Região Sul			
Região Sudeste			
Região Centro-Oeste			
Região Norte			
Região Nordeste			
No. de Dias Perdidos Totais			
Região Sul			
Região Sudeste	0	0	0
Região Centro-Oeste	211	21	13
Região Norte			
Região Nordeste			
POR GÊNERO: APENAS colaboradores próprios			
Horas Homens Trabalhadas Totais	3.814.406	3.981.585	3.924.947
Feminino	379.579	379.438	405.895
Masculino	3.434.827	3.602.147	3.519.052
No. de Lesões Totais			
Feminino	6	2	3
Masculino	67	42	27
No. de Óbitos Totais			
Feminino	0	0	0
Masculino			
No. de Dias Perdidos Totais			
Feminino	211	21	13
Masculino	92	3	0
Masculino	119	18	13

NOTA 1: Os dados foram extraídos do sistema informatizado SÊNIOR, onde contém todos os registros e históricos da vida laboral dos colaboradores.

NOTA 2: A empresa ainda não faz a gestão de terceiros deste indicador.

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO POR ANO, POR COLABORADOR GRI [404-1]

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO POR ANO, POR COLABORADOR				
Descrição		2015/2016	2016/2017	2017/2018
Número de colaboradores permanentes por tipo de trabalho [102-8] (Unidade)		1.794	1.972	1.834
Diretoria	Mulheres	0	0	0
	Homens	4	3	3
Gerência	Mulheres	0	0	0
	Homens	13	11	13
Supervisão/Especialista	Mulheres	2	3	3
	Homens	29	31	26
Encarregado	Mulheres	2	2	1
	Homens	39	38	41
Líder	Mulheres	1	1	1
	Homens	73	75	57
Téc. Administrativo	Mulheres	59	72	78
	Homens	121	120	120
Operacional	Mulheres	107	116	117
	Homens	1.344	1.500	1.374
Total [405-1]		171	194	200
	Homens	1.623	1.778	1.634

Carga Horária Total dedicada a treinamento de pessoal por categoria funcional (Horas)				
		54.728:30	62.863:00	59.293:30
Diretoria	Mulheres	00:00	00:00	00:00
	Homens	84:00	54:00	20:00
Gerência	Mulheres	00:00	00:00	00:00
	Homens	666:00	155:00	517:30
Supervisão/Especialista	Mulheres	205:00	03:00	156:00
	Homens	1.616:00	1.217:00	1.668:30
Encarregado	Mulheres	82:00	84:00	49:30
	Homens	2.490:00	3.470:00	3.154:00
Líder	Mulheres	69:00	55:00	57:00
	Homens	4.770:00	2.985:00	3.918:00
Téc. Administrativo	Mulheres	1.229:00	1.155:00	1.796:00
	Homens	2.017:00	2.510:00	2.074:00
Operacional	Mulheres	2.426:00	3.036:00	3.047:30
	Homens	39074:30	48.139:00	42.835:30
Total [405-1]		4.011:00	4.333:00	5.106:00
	Homens	50.717:30	58.530:00	54.187:30

PERCENTUAL DE COLABORADORES QUE RECEBEM REGULARMENTE AVALIAÇÕES DE DESEMPENHO E DE DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA GRI [404-3]

% COLABORADORES AVALIADOS				
Cargo	Gênero	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Diretoria	Mulheres			
	Homens	0,0%	100,0%	100,0%
Gerência	Mulheres			
	Homens	0,0%	100,0%	84,6%
Supervisão/Especialista	Mulheres	0,0%	0,0%	100,0%
	Homens	0,0%	0,0%	100,0%
Encarregado	Mulheres	0,0%	0,0%	0,0%
	Homens	0,0%	0,0%	0,0%
Líder	Mulheres	0,0%	0,0%	0,0%
	Homens	0,0%	0,0%	0,0%
Téc. Administrativo	Mulheres	0,0%	0,0%	0,0%
	Homens	0,0%	0,0%	0,0%
Operacional	Mulheres	0,0%	0,0%	0,0%
	Homens	0,0%	0,0%	0,0%
Total (405-1)	Mulheres	0,0%	0,0%	1,5%
	Homens	0,0%	1,0%	2,6%

DIVERSIDADE EM ÓRGÃO DE GOVERNANÇA E COLABORADORES GRI [405-1]

% DE INDIVÍDUOS QUE INTEGRAM OS ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA DA ORGANIZAÇÃO E COLABORADORES				
Cargo	Gênero	2015/2016	2016/2017	2017/2018
% de indivíduos que integram os órgãos de governança da organização		2,70%	2,40%	2,50%
Diretoria	Mulheres	0%	0%	0%
	Homens	100%	100%	100%
Gerência	Mulheres	0%	0%	0%
	Homens	100%	100%	100%
Supervisão/Especialista	Mulheres	6,50%	8,80%	10,30%
	Homens	93,50%	91,20%	89,70%
Encarregado	Mulheres	0%	0%	0%
	Homens	2%	2%	2%
Líder	Mulheres	0%	0%	0%
	Homens	4%	4%	3%
Téc. Administrativo	Mulheres	3%	4%	4%
	Homens	7%	6%	7%
Operacional	Mulheres	6%	6%	6%
	Homens	75%	76%	75%
Total (405-1)	Mulheres	1,20%	1,50%	1,50%
	Homens	2,80%	2,50%	2,60%

OPERAÇÕES E FORNECEDORES COM RISCO SIGNIFICATIVO DE CASOS DE TRABALHO INFANTIL GRI [408-1]

OPERAÇÕES E FORNECEDORES COM RISCO SIGNIFICATIVO DE CASOS DE TRABALHO INFANTIL				
Descrição	Unidade	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Número de operações e fornecedores com risco de ocorrência de trabalho infantil e/ou haver jovens expostos ao trabalho perigoso	Quantidade	0	0	0

OPERAÇÕES E FORNECEDORES COM RISCO SIGNIFICATIVO DE CASOS DE TRABALHO FORÇADO OU OBRIGATÓRIO GRI [409-1]

OPERAÇÕES E FORNECEDORES COM RISCO SIGNIFICATIVO DE CASOS DE TRABALHO FORÇADO OU OBRIGATÓRIO				
Descrição	Unidade	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Número de operações e fornecedores com risco de ocorrência de trabalho forçado ou compulsório	Quantidade	0	0	0

OPERAÇÕES COM ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE LOCAL, AVALIAÇÕES DE IMPACTO E PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO GRI [413-1]

100% das nossas operações empreendem programas para engajamento das comunidades do entorno e avaliação de impactos e programas para desenvolvimento local.

OPERAÇÕES COM ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE LOCAL, AVALIAÇÕES DE IMPACTO E PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO				
Descrição		2015/2016	2016/2017	2017/2018
Número Total de Unidades		1,00	1,00	1,00
Operações com engajamento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento		1,00	1,00	1,00
Programas por Unidade - Nome da Unidade 1: Chapadão do Céu				
Programa:	Descrição/Nome do Programa	Classe de Programa		
Programa 1	Projeto Criança Doce Energia	Desenvolvimento Local	X	X
Programa 2	Cursos Comunidade	Desenvolvimento Local	X	X
Programa 3	Programa EJA	Desenvolvimento Local	X	X
Programa 4	Projeto Interação	Desenvolvimento Local		X
Programa 5	Blitz do dia da árvore	Desenvolvimento Local	X	X
Programa 6	Campanha de alimentos	Desenvolvimento Local	X	X
Programa 7	Colônia de Férias	Desenvolvimento Local	X	X
Programa 8	Projeto Apoiando e desenvolvendo talentos	Desenvolvimento Local		X
Programa 9	Projeto Incentivos Fiscais	Desenvolvimento Local		X

CASOS CONFIRMADOS DE CORRUPÇÃO E AÇÕES TOMADAS GRI [205-3]

A Cerradinho ainda não tem implantado o programa Anticorrupção ("Lei Anticorrupção") e esta ação está prevista para esta safra.

Até a presente data, o Departamento de Auditoria Interna não evidenciou ou tem conhecimento da realização de qualquer pagamento ilegal, estando em conformidade às regras dispostas na Lei nº 12.846.

CASOS CONFIRMADOS DE CORRUPÇÃO E AÇÕES TOMADAS				
Descrição	2015/2016	2016/2017	2017/2018	
No. total dos casos confirmados de Anti-Corrupção, no período coberto pelo Relatório	0	0	0	
No. total de casos de corrupção nos quais colaboradores foram punidos ou demitidos	0	0	0	
No. total de casos de corrupção que levaram a rescisão ou não-renovação de contratos com Parceiros de negócios	0	0	0	

CONTRIBUIÇÕES POLÍTICAS GRI[415-1]

CONTRIBUIÇÕES POLÍTICAS				
VALOR MONETÁRIO TOTAL DE CONTRIBUIÇÕES POLÍTICAS DIRETAS E INDIRETAS (R\$)				
Descrição	Unidade	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Valor Monetário total de contribuições políticas diretas e indiretas	Reais (R\$)	0	0	0

AÇÕES JUDICIAIS POR CONCORRÊNCIA DESLEAL, PRÁTICAS DE TRUSTE E MONOPÓLIO GRI [206-1]

Na data de 29 de abril de 2011, foi lavrado um auto de infração do Procon, cujo objeto recaiu sobre "aumento no preço do etanol hidratado, com infringência ao artigo 39 da Lei nº 8078/90". O valor da autuação é potencialmente baixo (R\$216 mil), com risco de perda possível. Referido auto encontra-se ainda em discussão na fase administrativa.

AÇÕES JUDICIAIS POR CONCORRÊNCIA DESLEAL, PRÁTICAS DE TRUSTE E MONOPÓLIO				
Descrição	Unidade	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Nº Total de ações judiciais por concorrência desleal, truste e práticas de monopólio	Quantidade	0	0	0

NÃO CONFORMIDADE COM LEIS E REGULAMENTOS NAS ÁREAS SOCIAL E ECONÔMICA GRI[419-1]

Em relação aos processos trabalhistas, o número informado refere-se ao saldo final das respectivas safras, bem como o valor informado refere-se à provisão.

NÃO CONFORMIDADE COM LEIS E REGULAMENTOS NAS ÁREAS SOCIAL E ECONÔMICA				
Nº DE PROCESSOS E VALOR MONETÁRIO DE MULTAS SIGNIFICATIVAS PELO NÃO CUMPRIMENTO DE LEGISLAÇÕES OU REGULAMENTOS				
Descrição	Unidade	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Número de Processos Tributários	Quantidade	0	1	1
Valores Envolvidos nos Processos Tributários	Reais	0,00	14.720.201	1.082.470
Número de Processos Trabalhistas e Previdenciários	Quantidade	333	289	564
Valores Envolvidos nos Processos Trabalhistas e Previdenciários	Reais	18.036.916	22.140.827	42.997.131
Número de Processos de outra natureza (excluindo os ambientais, tributários e trabalhistas e previdenciários)	Quantidade	8	3	3
Valores Envolvidos nos Processos de outra natureza (excluindo os ambientais, tributários e trabalhistas e previdenciários)	Reais	2.246.691,65	60.666,92	2.803.913,94

NOTA: Em relação aos processos trabalhistas, o número informado refere-se ao volume de processos abertos em 31/03 de cada ano/safra, com o respectivo volume de provisão.

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI - GRI [102-55]

CONTEÚDO GERAL

#	INDICADOR	PÁGINA/ OBSERVAÇÕES	VERIFICAÇÃO	OMISSÕES	ODS
FUNDAMENTO					
101	Fundamento				
1. PERFIL DA ORGANIZAÇÃO					
102-1	Nome da organização	18, 19, 70, 76			
102-2	Atividades, marcas, produtos e serviços	04, 05, 18, 19, 20			
102-3	Localização da sede	18, 19, 70			
102-4	Localização das operações	18, 19, 70			
102-5	Propriedade e forma jurídica	18, 19, 70			
102-6	Mercados atendidos	04, 05, 18, 19, 20			
102-7	Porte da organização	10, 11			
102-8	Informações sobre empregados e outros trabalhadores	84			
102-9	Cadeia de fornecedores	60			
102-10	Mudanças significativas na organização e em sua cadeia de fornecedores	85			
102-11	Princípio ou abordagem da precaução	39			
102-12	Iniciativas externas	85			
102-13	Participação em associações	85			
102-14	Declaração do decisor mais graduado da organização	06, 07, 08, 09			
102-15	Principais impactos, riscos e oportunidades	30, 31			
3. ÉTICA E INTEGRIDADE					
102-16	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento	18, 19			
102-17	Mecanismos de aconselhamento e preocupações éticas	23			
4. GOVERNANÇA					
102-18	Estrutura de governança	21			
102-21	Consulta a partes interessadas sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais	70, 78			
102-22	Composição do mais alto órgão de governança e de seus comitês	21			
102-23	Presidente do mais alto órgão de governança	21			
102-32	Papel do mais alto órgão de governança no relatório de sustentabilidade	74			
5. ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS					
102-40	Lista de partes interessadas	78			
102-41	Acordos de negociação coletiva	85			
102-42	Base para a identificação e seleção de partes interessadas para engajamento	70, 78			
102-43	Abordagem para o engajamento das partes interessadas	78			
102-44	Principais tópicos e preocupações levantadas	78			
6. PRÁTICAS DE RELATO					
102-45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	75			
102-46	Definição do conteúdo do relatório e limite dos tópicos	75, 81			
102-47	Lista de tópicos materiais	82			
102-48	Reformulação de informações				
102-49	Alterações em escopo e limites	77			
102-50	Período coberto pelo relatório	70, 76			
102-51	Data do último relatório	70, 76			
102-52	Ciclo de emissão de relatórios	70, 76			
102-53	Ponto de contato para perguntas sobre o relatório	70, 76			
102-54	Declaração de elaboração do relatório de conformidade com Standards GRI	70, 76			
102-55	Sumário de conteúdo GRI	98			
102-56	Verificação externa	70, 76			

CONTEÚDO ESPECÍFICO

#	INDICADOR	PÁGINA/ OBSERVAÇÕES	VERIFICAÇÃO	OMISSÕES	ODS
TEMA MATERIAL: 1. Atendimento à Requisitos Legais					
103	Forma de Gestão	23			
103-1	Explicação do Tópico Material e seu Limite	77, 82			
103-2	Forma de Gestão e seus componentes	23			
103-3	Avaliação da Forma de Gestão	23			
307-1	Não conformidade com leis e regulamentos ambientais	89			9,16
419-1	Não conformidade com leis e regulamentos nas áreas social e econômica	97			9,16
TEMA MATERIAL: 2. Desempenho Econômico					
103	Forma de Gestão	66,67,68			
103-1	Explicação do Tópico Material e seu Limite	77, 82			
103-2	Forma de Gestão e seus componentes	66,67,68			
103-3	Avaliação da Forma de Gestão	66,67,68			
201-1	Valor Econômico Gerado e Distribuído	66, 86	X		8
	Receita Líquida	66	X		8
	EBITDA	67	X		8
	Lucro Líquido	67	X		8
	CAPEX	67	X		8
	Geração de caixa, endividamento e alavancagem	67	X		8
TEMA MATERIAL: 3. Governança Corporativa					
103	Forma de Gestão	6,7,9			
103-1	Explicação do Tópico Material e seu Limite	77,82			
103-2	Forma de Gestão e seus componentes	21,22			
103-3	Avaliação da Forma de Gestão	21,22			
102-18	Estrutura de governança	21,22			
102-21	Consulta a partes interessadas sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais	78,79,80			
102-22	Composição do mais alto órgão de governança e de seus comitês	21,22			
102-23	Presidente do mais alto órgão de governança	6,21,22			
102-32	Papel do mais alto órgão de governança no relatório de sustentabilidade	74			
TEMA MATERIAL: 4. Ética e Integridade nos Negócios					
103	Forma de Gestão	23			
103-1	Explicação do Tópico Material e seu Limite	77,82			
103-2	Forma de Gestão e seus componentes	23			
103-3	Avaliação da Forma de Gestão	23			
102-16	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento	19			
102-17	Mecanismos de aconselhamento e preocupações éticas	23			
206-1	Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	96			9,16
415-1	Contribuições políticas	96			9,16
TEMA MATERIAL: 5. Gestão de Pessoas, Diversidade e Inclusão					
103	Forma de Gestão				
103-1	Explicação do Tópico Material e seu Limite	77,82			
103-2	Forma de Gestão e seus componentes	50, 51, 52, 53, 54			
103-3	Avaliação da Forma de Gestão	50, 51, 52, 53, 54			
202-1	Proporção do menor salário pago, por gênero, comparado ao salário mínimo local	50			8
202-2	Proporção de membros da alta administração contratados na comunidade local	85			8
401-1	Novas contratações de empregados e rotatividade de empregados	90, 91			5,8
401-2	Benefícios para empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período	91			8

CONTEÚDO ESPECÍFICO

#	INDICADOR	PÁGINA/ OBSERVAÇÕES	VERIFICAÇÃO	OMISSÕES	ODS
TEMA MATERIAL: 5. Gestão de Pessoas, Diversidade e Inclusão (continuação)					
402-1	Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais	91			8
404-1	Média de horas de treinamento por ano, por empregado	93			4,5,8
404-3	Percentual de empregados que recebem regularmente avaliações de desempenho e de desenvolvimento	94			5,8
405-1	Diversidade em órgãos de governança e empregados	94			5,8
TEMA MATERIAL: 6. Gestão da cadeia de Fornecedores e Logística de Transporte					
103	Forma de Gestão	60			
103-1	Explicação do Tópico Material e seu Limite	77,82			
103-2	Forma de Gestão e seus componentes	60			
103-3	Avaliação da Forma de Gestão	60			
204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais	60, 85			9,12
408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	60, 95			9,16
409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou obrigatório	60, 95			9,16
TEMA MATERIAL: 7. Saúde e Segurança no Trabalho					
103	Forma de Gestão	55,56,57,58			
103-1	Explicação do Tópico Material e seu Limite	77,82			
103-2	Forma de Gestão e seus componentes	55,56,57,58			
103-3	Avaliação da Forma de Gestão	55,56,57,58			
403-1	Representação dos trabalhadores em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos	55			8
403-2	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho	92			3,8
TEMA MATERIAL: 8. Mudanças Climáticas e Emissões de GEE					
103	Forma de Gestão	41			
103-1	Explicação do Tópico Material e seu Limite	77,82			
103-2	Forma de Gestão e seus componentes	41			
103-3	Avaliação da Forma de Gestão	41			
305-1	Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 1)	41			3,12,13,14,15
305-2	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 2)	41			3,12,13,14,15
305-3	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 3)	41			3,12,13,14,15
305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	41			3,12,13,14,15
305-5	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	-	A linha de base considerada é a safra atual 2017/2018		3,12,13,14,15
TEMA MATERIAL: 9. Desenvolvimento Local e Engajamento com as Comunidades					
103	Forma de Gestão	9, 19, 60, 61 e 62			
103-1	Explicação do Tópico Material e seu Limite	77,82			
103-2	Forma de Gestão e seus componentes	9, 19, 60, 61 e 62			
103-3	Avaliação da Forma de Gestão	9, 19, 60, 61 e 62			
203-1	Investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos	87			4,11
413-1	Operações com engajamento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	95			4,11

CONTEÚDO ESPECÍFICO

#	INDICADOR	PÁGINA/ OBSERVAÇÕES	VERIFICAÇÃO	OMISSÕES	ODS
TEMA MATERIAL: 10. Gestão da Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos					
103	Forma de Gestão	42,43			
103-1	Explicação do Tópico Material e seu Limite	77,82			
103-2	Forma de Gestão e seus componentes	42,43			
103-3	Avaliação da Forma de Gestão	42,43			
304-1	Unidades operacionais próprias, arrendadas, gerenciadas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	42			6,13,14,15
304-2	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre biodiversidade	42			6,13,14,15
304-4	Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização	87			6,13,14,15
TEMA MATERIAL: 11. Inovação e Pesquisa e Desenvolvimento					
103	Forma de Gestão	6, 19, 31, 39			
103-1	Explicação do Tópico Material e seu Limite	77,82			
103-2	Forma de Gestão e seus componentes	6, 19, 31, 39			
103-3	Avaliação da Forma de Gestão	6, 19, 31, 39			
TEMA MATERIAL: 12. Gestão de Resíduos					
103	Forma de Gestão	44			
103-1	Explicação do Tópico Material e seu Limite	77,82			
103-2	Forma de Gestão e seus componentes	44			
103-3	Avaliação da Forma de Gestão	44			
301-1	Materiais usados por peso ou volume	88			8,11,12
306-2	Resíduos por tipo e método de disposição	44			3,6,11,12
TEMA MATERIAL: 13. Gestão dos Recursos Hídricos					
103	Forma de Gestão	45			
103-1	Explicação do Tópico Material e seu Limite	77,82			
103-2	Forma de Gestão e seus componentes	45			
103-3	Avaliação da Forma de Gestão	45			
303-1	Consumo de água por fonte	45			6,14
303-2	Fontes hídricas significativamente afetadas pela retirada de água	45			6,14
303-3	Água reciclada e reutilizada	45			6,12,13,14
TEMA MATERIAL: 14. Emissões Atmosféricas					
103	Forma de Gestão	46			
103-1	Explicação do Tópico Material e seu Limite	77,82			
103-2	Forma de Gestão e seus componentes	46			
103-3	Avaliação da Forma de Gestão	46			
305-7	Emissões de NOX, SOX e outras emissões atmosféricas significativas	46, 89			3,12,14,15

Expediente

Coordenação Geral

Diretoria de Operações- Gerência de QSSMA

Rafael Queiroz

Equipe

Diretoria Financeira e de Relações com investidores

Letícia Bonjovani Siqueira

Gerência de Recursos Humanos e Comunicação

Priscila Dias Afonso

Gerência de QSSMA

Priscila Spagnol São José

Consultoria GRI, Inventário de Carbono, Materialidade e Estudo

ODS, design e revisão

Combustech Tecnologia Ambiental

Patrícia Monteiro Montenegro

Redação, Edição e Coordenação editorial

Eduardo Dantas

Projeto Gráfico e Diagramação

RXMG- Rener Caçado

Fotografia

Eduardo Penna



Cerradinho
Bio

www.cerradinhobio.com.br